CANGUÇU-RS .200 ANOS DA IGREJA MATRIZ N.S DAS CONCEIÇÃO EM 2000

Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB),do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaiense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro e Sorocaba. Foi o 3º vice presidente do IEV no seu 13º Encontro do IEV em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras.É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academia Resendense e Itatiaiense de História,sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990 e foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978-1980. E sócio do IHGSP e do IHGG de Sorocaba e do IEV.Resende.

Plaqueta digitalizada para disponibilizá-las em Livros e Plaquetas, no site da FAHIMTB www.ahitb.org.br e o original no acervo dafahimtb, doado em Boletim da AMAN e integrado ao programa Pérgamo de bibliotecas do Exército.

ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA

(ACANDHIS)

OS 200 ANOS DA IGREJA MATRIZ N. S. DA CONCEIÇÃO DE CANGUÇU 1800-2000

Em 1º de janeiro/2000

CEL. CLÁUDIO MOREIRA BENTO

1999

Homenagem

DEDICO ESTE TRABALHO ÀS MEMÓRIAS DE MEU PAI CONRADO ERNÂNI BENTO E ,EM ESPECIAL, À MINHA MÃE CACILDA MOREIRA BENTO , PELOS ANOS QUE ELA DEDICOU À IGREJA N .S DA CONCEIÇÃO DE CANGUÇU,COMO RELIGIOSA FERVOROSA E COMO PRESIDENTE DA CONGREGAÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, ENCARREGADA COM FREQUÊNCIA DO ADORNO DA IGREJA, SENDO QUE NAS DUAS ÚLTIMAS TAREFAS CONTOU SEMPRE COM MINHA PARCERIA SOLIDÁRIA DE MENINO.

O AUTOR

200 ANOS DA MATRIZ N.S DA CONCEIÇÃO DE CANGUÇU

Sumário

A numeração do Sumario abaixo, do original,serve para localizar aproximado a página da copia digitalizada

-Apresentação.....7

-Contexto histórico.....8

-Primeiros tempos da Igreja Matriz 11

-Contribuíram flnaceiramentepara a sua construção.....14

-A Permissão para fundar Canguçu de 30 dez 1799.....23

-Párocos da igreja N. S. da Conceição de Canguçu.....27

-Prédio da matriz 1800-2OOO-breve histórico 28

-História das imagens e objetos da igreja matriz.....34

-Resumo histórico dos principais acontecimentos.....36

-Minhas lembranças da Igreja matriz 50

-Notas do Texto.....54

-Dados do autor 62

-Homenagem Especial.....63

-Academia Canguçuense de História.....64

-Paróquia N. S. da Conceição - hoje.....66

(Por Luiz Carlos Valente da Silveira)

Visão da praça Marechal Floriano há 87 anos no centenário da Freguesia. A praça em realidade foi construída em 1901, cercada por alambrado para evitar sua destruição por animais soltos numa comunidade dedicada a agropecuária. O alambrado possuía entre ele e a praça um renque de bambus. O prédio da quadra da igreja a esquerda do sobrado foi onde a vila e município de Canguçu foram instalados em 22 jun 1857. Serviu de Câmara Municipal até 1889; de Indenpendência de 1889-1901; de sede provisória do Clube Harmonia de 1896-1908; de Colégio Elementar de 1913-cl1922; de Cinema Mudo de cl1924-1936 e de Oficina de Automóvel de EmílioKlug nas décadas de 40e 50 do século XX, até ser transformado em duas residências. Nele nasceu o município, o Clube Harmonia, o ensino municipal e o Cinema local, etc. (Foto de Rafael Grecco no Arquivo Conrado Ernâni Bento)

Apresentação

O presente trabalho .comemorativo , em 1 º de janeiro de 2.000, dos 200 anos da Igreja Matriz N.S da Conceição de Canguçu, é uma ampliação expressiva de trabalho pôr nós publicado na Coluna Ouerência da União Gaúcha J.Simões Lopes Neto do ***Diário Popular*** *de Pelotas em 1972 ,ano do Sesquicentenário da Independência .*

Ele incorpora estudos realizados pêlos padres jesuítas A ,Raupert e Diebels, Heloísa Assumpção do Nascimento, llka Guittes Neves, Maria da Graça Valente da Silveira .subsídios de Flávio Ajambuja Kremer, fotos do Arquivo Conrado Ernâni Bento e a muito esclarecedora pesquisa que realizamos em 27 janeiro 1999 no Arquivo Nacional, reveladora dos nomes dos 63 moradores e esposas que contribuíram, finaceiramente, para a construção da capela primitiva em 1800-1804 e ,a real explicação da perda legal para o município, em 1857, dos terrenos doados à padroeira em 1800, assunto até então inexpliçado .

Nosso trabalho é um misto de saudades ,de memórias pessoais ,de reverências, de genealogia, de efemérides, de justiça e de interpretação históricas que balizam os 200 anos da igreja matriz N. S. da Conceição de Canguçu, a célula mater da comunidade canguçuense que nasceu e se desenvolveu a sua sombra .E antes de tudo, hoje, um monumento comunitário acima de religiões .

E com profunda emoção de filho amante de Canguçu ,meu torrão natal, que ofereço às atuais e futuras gerações este trabalho feito com muito amor e vigílias, esperando que nos anos 2100,2.200,2.330 etc ainda dele restem exemplares. E assim, que meu esforço tenha continuadores quando meu corpo e minha alma deixarem o mundo dos vivos e só permanecer pairando sobre o meu Canguçu amado o meu espirito, traduzido pôr minhas obras históricas sobre a minha terra e gente canguçuenses . E tudo coerente com a afirmação de que o homem é eterno enquanto sua obra for lembrada. E que assim seja!

Cel Cláudio Moreira Bento

Presidente da Academia Canguçuense de História

Contexto Histórico da Fundação da Capela de Canguçu

A os tenentes generais Conde de Resende Vice Rei, e ao seu subordinado Veiga Cabral se deve a criação, por razões estratégicas, das capelas de Canguçu, Caçapava e Encruzilhada, em razão delas barrarem possíveis progressões sobre caminhos de invasões ao Rio Grande do Sul, na previsível guerra de 1801 entre Espanha e Portugal. Isto para prevenir uma repetição das invasões espanholas do Rio Grande do Sul pelos governadores de Buenos Aires. Em 1763 de D. Pedro Ceballos, pelo litoral e, de 1773/74por D. Vertiz e Salcedo, pela Campanha.

Guerra em que as terras de Canguçu tiveram relevante papel como base de guerrilhas (Rincão dos Cravos) contra os espanhóis dominando Rio Grande e, depois, na Coxilha de Fogo, contra o forte espanhol de Santa Tecla fundado por Vertiz, em Bagé atual.

Dentro deste contexto foi fundada em 1° de janeiro de 1800 a atual Igreja Matriz de Canguçu.

Por ordem do governador Veiga Cabral, a capela de Canguçu ficou sob a inspeção do ten cel Jerônimo Xavier de Azambuja, estancieiro em Canguçu e que fora comandado de Rafael Pinto Bandeira na conquista de Santa Tecla em 1776. O ten cel Jerônimo era sub comandante da Legião de Cavalaria Ligeira da Fronteira do Rio Grande, ao comando do cel MANOEL Marques de Souza, que substituíra, em 1795, o falecido brigadeiro Rafael Pinto Bandeira. O cel Manoel Marques de Souza era também estancieiro na região de Cerrito atual.

Canguçu foi fundado num contexto estratégico de guerra iminente na fronteira, então balizado, de fato, pelo rio Piratini. Sob a liderança do citado Manoel Marques de Souza, (atual denominação histórica da 8" Bda Motorizada de Pelotas, e por nossa indicação e instrução aprovada), canguçuenses participaram da guerra de 1801 que expandiu a fronteira do Piratini ao Jaguarão, do Taim ao arroio Chuí e conquistou os Sete Povos daas Missões, etc.

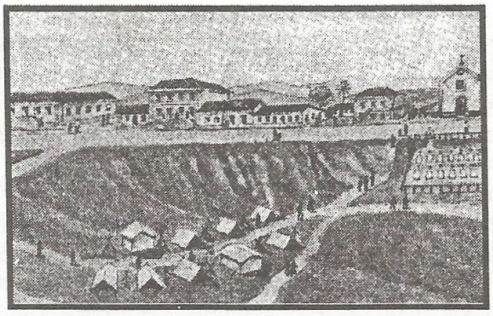
Onde se encontrava a cidade de Canguçu existem registros que desde 1795 era povoado. Isto por ser um nó orográfico de nascentes de arroios que vão desaguar nos rios Piratini, Camaquã e Lagoa dos Patos. E por esta razão, Canguçu era ponto obrigatório de passagem para quem, demandando a Vila do Rio Grande, sede do governo, viajasse vindo do Norte dos rios Camaquã e Jacuí e vice-versa.

Depois da vitoriosa guerra de 1801 passou a ser muito usado o caminho histórico passando por Canguçu e integrando as fronteiras militares do Rio Grande - Rio

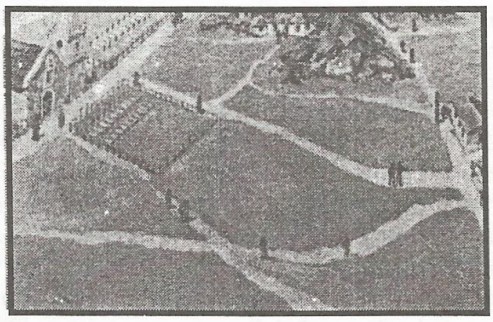
Pardo e mais o Distrito Militar dos Sete Povos das Missões e através dos rios Camaquã e Jacuí.

Interpretamos que o esgotamento do ouro em Minas Gerais e a abertura de novas possibilidades econômicas no Rio Grande do Sul, com a pecuária explorada pelas charqueadas de Pelotas e na margem sul do rio Piratini e junto ao canal São Gonçalo; mais os lucros com a criação e exportação de mulas sulinas para as minas de Cuiabá, Goiás e Minas Gerais e para o início da lavoura e da exportação de café no Vale do Paraíba e mais a expansão da fronteira pecuária gaúcha, com os novos territórios conquistados em 1801, atraíram migrantes e imigrantes para Canguçu.

E foi assim que Canguçu foi integrado ao processo civi/izatório português marcado pelo ideal político de Portugal tão presente e vivo em *Os Lusíadas* ***de Camões, o poeta soldado - Dilatar da Fé e o Império de Portugal, tendo como instrumentos a Cruz e a Espada. O próprio nome da padroeira N. S. da Conceição de Canguçu demonstra a influência militar inicial da fundação de Canguçu, pois ela foi a padroeira do Exército Imperial do Brasil que tinha por sua canção o hino - O Virgem da Conceição! E assim teve início a comunidade canguçuense a sombra da igreja Matriz.***

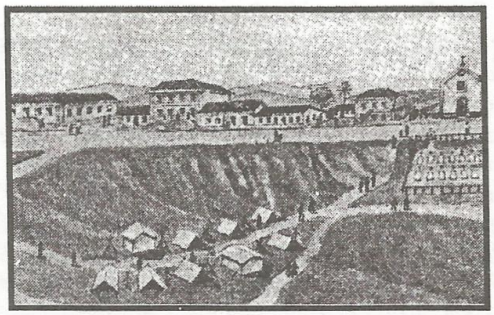


(Aspecto da rua da igreja depois da Revolução Farroupilha guarnecida pôr uma Companhia de Infantaria Imperial ao comando do cap Antônio de Sampaio, atual Patrono da Infantaria do Exército. Fonte: BENTO. Canguçu reencontro ..)

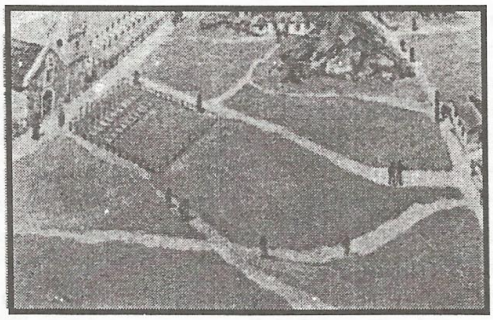


(Canguçu por ocasião da Revolução Farroupilha. Ao fundo entre as pedras a cadeia mandada construir por Francisco Pedro para os farrapos. Ela serviu de Posto de Comando, de 1845-50, ao capitão Antônio de Sampaio, atual patrono da Arma da Infantaria. Aspecto da igreja por ele restaurada e do cemitério onde foram enterrados os mortos do 2º combate de Canguçu. Entre as duas casas a direita foi a primitiva entrada da vila por ocasião da função. Fonte: BENTO. Canguçu reencontro ..)

10



(Aspecto da rua da igreja depois da Revolução Farroupilha guarnecida pôr uma Companhia de Infantaria Imperial ao comando do cap Antônio de Sampaio, atual Patrono da Infantaria do Exército. Fonte: BENTO. Canguçu reencontro ..)



(Canguçu por ocasião da Revolução Farroupilha. Ao fundo entre as pedras a cadeia mandada construir por Francisco Pedro para os farrapos. Ela serviu de Posto de Comando, de 1845-50, ao capitão Antônio de Sampaio, atual patrono da Arma da Infantaria. Aspecto da igreja por ele restaurada e do cemitério onde foram enterrados os mortos do 2º combate de Canguçu. Entre as duas casas a direita foi a primitiva entrada da vila por ocasião da função. Fonte: BENTO. Canguçu reencontro ..)

10

Primeiros Tempos da Igreja de Canguçu

A História da Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Canguçu confunde-se em seu início com a da própria localidade.

Iniciou com questão de terras, pouco após 1793, entre os Capitão Mor Paulo Rodrigues Prates ***(1)*** *e João Francisco Teixeira de Oliveira,* ***(2)*** *acerca de quem por direito pertenceriam as terras do Rincão do Tamanduá .situadas entre os arroios que circundam a cidade de Canguçu. Questão que ensejou aos mais antigos moradores de Canguçu a oportunidade de pleitearem dos litigantes a desistência dos direitos que porventura possuíssem sobre as terras questionadas, em beneficio de Nossa Senhora da Conceição. Isto com a finalidade de nelas erigir-se uma capela e em seu redor fundar-se uma povoação.*

Os litigantes acederam ao pedido. João desistiu pôr escrito dos direitos que porventura possuísse e o Capitão Paulo, através de doação em escritura pública lavrada em Porto Alegre em 26 jul 1800 pelo Tabelião Manoel dos Santos Pereira, sendo procurador do cap mor Paulo o ten João de Azevedo Barbosa e servido de testemunhas Antônio Viera Gomes e Salvador Lopes de Araújo .conforme cópia existente no Arquivo Nacional que consultamos em 27 jan ¡999 (Doe. 80,Caixa 927,Coleção Eclesiástica) onde a atual igreja é referida como ***"capellinha denominada Rincão do Tamanduá"****. Ficou fora da doação*

um língua de terra que o cap Paulo doara ao casal José Gomes de Souza e Ana Maria Francisca .

Antes, 150 moradores de Canguçu dirigiram ,em 26 dez 1799, uma petição ao Governador do Rio Grande de São Pedro, tenente general Sebastião Veiga Cabral da Câmara (3), na Vila de Rio Grande e nos seguintes termos, adaptados a linguagem atual, para melhor inteligência de seu significado pôr parte dos leitores ***(4)*** *cuja cópia também consultamos no Arquivo Nacional(Doe 80, Caixa 92 7, Coleção Eclesiástica).*

"limo e Exmo Senhor Tenente General Governador do Rio Grande de São Pedro Sebastião Veiga Cabral da Câmara

Dizem os moradores do Arroio das Pedras (5) denominado Canguçu, distrito desta Freguesia do Rio Grande de São Pedro, que eles vivem a mais de trinta léguas de sua paróquia, com dificuldades de muitos arroios e rios caudalosos que os embaraçam de serem socorridos com os sacramentos, sempre necessários, porém muito mais preciosos nos últimos momentos da vida de um homem. Acontec ,pôr esta razão, verem-se pela estrada muitas cruzes em sinal de sepultura, daqueles desgraçados que faleceram privados de toda a consolação e utilidade, da graça santificante do Sacramento da Penitência. E isto, em distrito onde se encontram 140 vizinhos com 1000 pessoas de sua obrigação. E, posto que os suplicantes já tenham o fundo de dois mil réis, como mostra a relação anexa, para erigirem uma capela, na qual possam receber os sacramentos e onde se representem os mistérios de nossa religião, para honra e glória de Deus.

No entretanto lhes falta licença e proteção de V. Excia. sem a qual ficarão infrutíferos os bons desejos dos suplicantes que para tanto pedem a V. Excia. que se digne a conceder a licença pedida, em nome de sua Majestade, Rainha D. Maria I de Portugal e nomear para inspetor da referida igreja, o tenente coronel Jerônimo Xavier de Azambuja (6), em que se acham todas as qualidades necessárias e pôr cuja graça receberemos mercê."

Era Vice - Rei do Brasil o 2" Conde de Resende ***(7)*** *e D .João o Príncipe Regente de Portugal em nome da mãe afastada pôr alienação mental*

Assinavam o documento, 140 moradores antigos do lugar, cujas assinaturas foram omitidas ao ser transcrito o dito oficio no livro de Tombo da capela.

Em que pese o nosso esforço de anos de pesquisa, quer nos arcebispados do Rio de Janeiro e Porto Alegre, quer no Bispado de Pelotas e Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Rio Grande e Taubaté, até o presente não havíamos conseguido localizar de forma direta os nomes dos ditos signatários. Informação esta de incalculável valor histórico, sobre a genealogia de muitas famílias do município de Canguçu e estudo da colonização açoriana no Rio Grande do Sul. Tarefa minorada pôr Ilha Guites Neves em ***Canguçu primeiros e primeiros batismosl800 -13 (8)*** *lançado na Casa da Cultura em março ¡998, com nossa apresentação e fotos cedidas pelas confreiras da Academia Canguçuense de História professoras Marlene Barbosa Coelho e Maria da Graça Silveira.*

Mas felismente ,em 27jan 1999, em consulta ao Arquivo Nacional, conseguimos localizar , além do requerimento para a fundação de Canguçu e a escritura de doação do rincão do Tamanduá à padroeira N.S da Conceição, mais a relação dos 63 moradores dos 150 signatários do requerimento de criação da capela e que contribuíram com quantias para a construção da capela e mais outras valiosas informações sobre a fundação de Canguçu etc.

Nota

Em 24 ago 1962, foi fundada pela Diretora do Colégio N. S. Aparecida, com mãe de alunos, o Serviço de Assistência Social - Damas de Caridade da Paróquia N. S. da Conceição de Canguçu, hoje mantenedora das creches Santa Clara, Santa Izabel e Madre Madelena.

Contribuíram para a construção da Capela N. S. da Conceição de Canguçu

*1- **Cel JERÔNIMO AZAMBUJA** com cerca de 600 mil réis (Natural de VIAMÃO, filho de paulistas paulistanos Francisco Xavierde Azambuja e de Rita Meneses e casado com Ana Joaquina Barbosa natural de VIAMÃO).*

*2- **JOÃO DE MEDINA MARTINS** com 400 mil réis (Natural de TORREZILHA-ESPANHA . Casado com Isabel da Conceição de TRIUNFO filha do lagunista Domingos Mendes)*

*3- **MA THEUS LEITE** com 200 mil réis*
(Não consta como pai nos primeiros batismos de Canguçu 1800-13 no livro de Ilka Neves)

*4- **ANTÔNIO CLARO DA CUNHA** com 200 mil réis (Não consta como pai nos primeiros batismos de Canguçu 1800-13 no livro de Ilka Neves)*

*5- **FRANCISCO FERREIRA DE SOUZA** com 100 mil réis (Não consta como pai nos primeiros batismos de Canguçu 1800-13 no livro de Ilka Neves)*

*6- **JOAQUIM BARTOLOMEU DOS PASSOS** com 60 mil réis (Paulista paulistano da SÉ filho de José Siqueira Godói e Úrsula Nunes natural de MOGI DAS CRUZES e casado com Custódia Maria de Jesus de RIO PARDO)*

*7-**AFONSOPEREIRA CHA VES** com 51 mil e 200 réis (Não consta como pai nos primeiros batismos de Canguçu 1800-13 no livro de Ilka Neves)*
*8 - **Ten DOMINGOS AL VES LISBOA** com 50 mil réis*
(Natural de RIO GRANDE filho do lisboeta Vicente Alves Lisboa e de Isabel Antônia da ILHA DO PICO .Casado com Maria Antônia do Rosário natural de RIO GRANDE e filha de açoritas)
*9 - **P. ESTANDARTE DO COITO CARNEIRO** com 50 mil réis (Não consta como pai nos primeiros batismos de Canguçu 1800-13 no livro de Ilka Neves)*

*10- **Alferes JOSÉ THEOTÔNIO BANDEIRA** com 40 mil réis (Natural do PORTO de pais do mesmo local e casado com Maria da Anunciação natural de TRIUNFO e filha do espanhol n o 2)*

*11- **FRANCISCO RODRIGUES GOULARTE** com 50 mil réis ((Não consta como pai nos primeiros batismos de Canguçu 1800-13 no livro de Ilka Neves)*

*12- **Alferes MANOEL QUINTILIANO PRESTES** com 20 mil réis (Natural de TA UB ATÉ - SP filho de Manoel Batista Prestes do PORTO e Inácia Maria Vieira da ILHA SÃO*

MIGUEL e casado com Eugênia Maria de RIO GRANDE filha de TOMÉ TEIXEIRA de SANTA CA TARNA e de Francisca do Sacramento de RIO GRANDE).

***13- Alferes JOSÉ MARCELINO VIEIRA** com 20 mil réis (Não consta como pai nos primeiros batismos de Canguçu 1800-13 no livro de Ilka Neves)*

***14- ANTONIO DA SIL VA MOTTA** com 20 mil réis*
(Natural de BRAGA casado com Lucinda Inácia de Jesus do ESTREITO)

***15 - JOSÉ GONÇAL VES DA SIL VEIRA CALHECA** com 25 mil réis (Natural de CERR1TO .casado com Joana Maria de RIO GRANDE)*

16-Alferes JOSÉ DE SOUZA(PEREIRA**)contribuiu com **20 novilhos
(Natural de PRADOS-MG, casado com Catarina Leite de Oliveira

*de TRIUNFO, sustentou questão de terras com o cap mor Paulo Xavier Prates e revelou muito dos primeiros tempos de Canguçu em carta ao cap mor citado que publicamos em **Canguçu reencontro com a História).***

17-MANOEL JOSÉ CA VALHEIRO** com 40 mil réis e **40 reses (vacuns)
(Natural de CASTRO-PR. Casado com Gertrudes Joaquina também filha de CASTRO-PR)

***18- DOMINGOS DA BOA NOVA** com 25 mil réis (Natural de RIO GRANDE e pais açordas da ILHA DO PICO. Casado com Florência Maria de RIO GRANDE com pais açordas da ilha de SÃO JORGE).*

***19- FRANCISCO PEREIRA FILHO** com 10 réis (Não consta como pai nos primeiros batismos de Canguçu 1800-13 no livro de llka Neves)*

***20- FRANCISCO JOSÉ DOS SANTOS** com 10 mil e 100 réis (Natural da ilha de SAO JORGE.Casado com Laureano Inácia de Jesus de ESTREITO e filha de riograndinos).*

***21- MANOEL DIOGO** com 3 mil réis*
(Não consta como pai nos primeiros batismos de Canguçu 1800-13 no livro de llka Neves)

***22 - JOSÉ FURTADO** com 6 mil e 400 réis*
(Natural da ILHA SAO MIGUEL casado com Bernadina Maria de RIO GRANDE).

23- Furriel MANOEL DE SOUZA OLIVEIRA com 6 mil e 400 réis (Não consta como pai nos primeiros batismos de Canguçu 1800-13 no livro de llka Neves)

***24- MANOEL SARAIVA DO AMARAL** com 6 mil e 410 réis (Natural de RIO GRANDE e filho de português. Casado com Ana*
Joaquina de Jesus de RIO GRANDE filha de açordas da ILHA TERCEIRA).

25-ANTÔNIO (FRANCISCO) FERREIRA FLORES
(Natural do PORTO .casado com Ana Maria da Conceição do RIO PARDO filha de açordas da ILHA TERCEIRA).

***26 - ILDEFONSO FIGUEIRA** com 4 mil réis*
(Natural de PERNAMBUCO .casado com Ana Maria de Jesus de
V1AMÃ0 e filha de açordas).

***27- ANTÔNIO DA ROSA** com 4 mil réis*
(Não consta como pai nos primeiros batismos de Canguçu 1800-13 no livro de llka Neves)
***28 - JOAQUIM DE ÁVILA** com 4 mil réis*
(Não consta como pai nos primeiros batismos de Canguçu 1800-13 no livro de llka Neves)

29 - MANOEL RODRIGUES DE OLIVEIRA *com 4 mil réis*
(Natural de CUR1TIBA-PR e filho de curitibanos .casado com Peregrina Maria de ESTREITO)

30- FRANCISCO ANTÔNIO DE MENDONCA *com 4 mil réis (Não consta como pai nos primeiros batismos de Canguçu 1800-13 no livro de llka Neves)*

31- JOSÉ PINTO VILA LOBOS *com 4 mil réis*
(Não consta como pai nos primeiros batismos de Canguçu 1800-13 no livro de llka Neves)

32 - LUIZ IGNACIO DE SEIXAS *com 4 mil réis*
(Natural de V1AMA0,. Casado com Escolástica Maria de ITAPETININGA-SP)

33 - JOÃO COUTINHO DA ROCHA *(Filho)com 4 mil réis*
(Natural de SÃO JOÃO MARCOS -RJ hoje sob as águas da represa hidrelétrica do Ribeirão das Lages -RJ. Filho de João Coutinho da Rocha natural de PARANAGUA-PR e de Maria Almeida Lima de GUARATINGUETÁ -SP. Casado com Albertina Inácia de ESTREITO e pai de RIO GRANDE e mãe de ESTREITO).

34- JOSÉ DA COSTA FERREIRA *com 4 mil réis (Não consta como pai nos primeiros batismos de Canguçu 1800-13 no livro de llka Neves)*

35- ANTÔNIO JOSÉ DE CARVALHO *com 4 mil réis (Natural de BRAGA e casado com Ana Maria Quevedo de SOROCABA e filha de pais de SOROCABA a capital do tropeirismo de mulas)*

36- JOAQUIM GOMES DE LIMA *com 4 mil réis (Não consta como pai nos primeiros batismos de Canguçu 1800-13 no livro de llka Neves)*

37- MIGUEL CORREIA *com 4 mil réis*
(Não consta como pai nos primeiros batismos de Canguçu
1800-13 no livro de Ilka Neves)

38 - JOÃO CORREIA DE MELLO *com 4 mil réis*
(Natural da ILHA TERCEIRA. Casado com Ana Sequeira de SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA filha de Inácio Gomes da Rosa de SANTOS SP e de Inácia Nunes de Sequeira de VIA MÃO).

39- ANTÔNIO MA THEUS PEREIRA *12 mil e 200 réis (Não consta como pai nos primeiros batismos de Canguçu 1800-13 no livro de llka Neves)*

40-FRANC1SC0 COUTINHO DA ROCHA) *com 4 mil réis (Natural de GUARATINGUETA-SP com mãe desta localidade e pai João Coutinho da Rocha natural de CURITIBA. Casado com*
Vidência Inácio de RIO PARDO filha de gaúchos de RIO PARDO RIO GRANDE. Irmão dono 33)

4 - EVARISTO SOARES *com 4 mil réis*
(Natural de RIO PARDO filho de pai da ILHA TERCEIRA e mãe de RIO GRANDE. Casado com Rosa Joaquina de RIO PARDO filha de açorita da ILHA TERCEIRA e mãe de RIO GRANDE).

42- JOSÉ JORGE *com 4 mil réis*
(Não consta como pai nos primeiros batismos de Canguçu 1800-13 no livro de Ilka Neves)

43– FRUTUOS ALVES) DA SIL VA *com 3 mil e réis (Natural de TRIUNFO e filho de açoritas, Casado com Joaquina de RIO PARDO e filha de açoritas)*

44- MANOEL FRANCISCO DA SILVA *com 3 mil réis (Não consta como pai nos primeiros batismos de Canguçu 1800-13 no livro de Ilka Neves)*

45- JOSÉ RODRIGUES DA SIL VA *com 3 mil e 200 réis*
(Natural da LAPA-PR de pais de CURITIBA e genro do 24 .Casado com Joaquina Saraiva filha de Manoel Saraiva do Amaral e de Ana Joaquina de Rio Grande

46 - MATHEUS DE A VILA (DA ROCHA) *com 3 mil e 200 réis(Natural de SANTA CA TA RINA filho de açoritas da ILHA TERCEI-RA.Casado com Maria Inácia de Jesus de TAQUARI e filha de açoritas .*

47-Cap MANOEL FRANCISCO DE AZAMBUJA *com 20 mil réis (Não consta como pai nos primeiros batismos de Canguçu 1800-13 no livro de Ilka Neves)*

48 - VICTORINO JOSÉ DE BARROS *com 2 mil réis (Não consta como pai nos primeiros batismos de Canguçu 1800-13 no livro de Ilka Neves)*

4 - JOÃO AL VES ANDRÉ *com 2 mil réis*
(Não consta como pai nos primeiros batismos de Canguçu 1800-13 no livro de Ilka Neves)

50- MANOEL MARQUES DE A VILA *com 2 mil réis (Não consta como pai nos primeiros batismos de Canguçu 1800-13 no livro de Ilka. Neves)*

51- MIGUEL (INACÍO)DE BORBA *com 2 mil réis (Natural de TAQUARIfilho de José de Borba Porto e de Maria Conceição da ILHA TERCEIRA. Casado com Desidéria de ESTREITO filha de mãe do ESTREITO e pai de RIO GRANDE)*

52- ALEXANDRE JOSÉ PRESTES *com 2 mil réis (Natural de ITAPETININGA - SP filho do paulista Manoel Batista Prestes e de Inácia da ILHA SÃO MIGUEL .Casado com Ana do Espirito Santo, filha de Tomé Teixeira da Luz da ILHA DE SANTA CATARINA e de Francisca do Sacramento de RIO GRANDE).*

53- Cap ANTÔNIO MARQUES ARZÃO *com 2 mil réis (Natural de TA UBATÉ-SPfilho de Manoel Marques ARZÃO de PARNAIBA-PI e de Joana Garcia de de TA UBA TÉ-SP. Casado com Joaquina Rosa da ILHA DO FAIAL.)*

54- MANOEL JOSÉ MARTINS *com 2 mil réis*
(Natural de RIO GRANDE filho de açoritas e casado com Ana Felícia da ILHA DO FAIAL).

55 - VICEN TE(R ODRIG UES)AZ A MB UJA *com 2 mil*
(Natural de ESTREITO filho de Antônio de Azambuja de MARIANA MG e da açorita Joana Genoveva .Casado com Joana Josefa de ESTREITO filho de português de LISBOA e mãe da ILHA TERCEIRA)

56 - FRANCISCO (JOSÉ)DOS SANTOS *com 2 mil réis*
(Natural da ILHA SÃO JORGE .casado com Francisca Ferreira de Souza de RIO GRANDE e pais desta localidade)
57- BERNARDO ALVARES *com 2 mil réis*
(Não consta como pai nos primeiros batismos de Canguçu
1800-13 no livro de Ilka Neves)
58 - JOÃO JOSÉ *com 640 réis*
(Não consta como pai nos primeiros batismos de Canguçu 1800-13 no livro de Ilka Neves)
59- JOÃO ANTÔNIO FONSECA *com 100 mil e 100 réis (Não consta como pai nos primeiros batismos de Canguçu 1800-13 no livro de Ilka Neves)*
60- FRANCISCO FERNANDES *com 4 mil réia*

(Natural de RIO GRANDE .Casado com Dorotéa Maria de RIO PARDO e filha de pais de SANTO ANTÔNIO DA PA TRULHA).
***61 - ANTÔNIO DA SIL VA** com 1 mil réis*
(Existiam 3 Antônio da Silva FURTADO,PEREIRA E MOTTA .Penso tratar-se do MOTTA natural de BRAGA e casado com Lucinda Inácia de Jesus de ESTREITO).
***62 - MANOEL JOSÉ DE SANTA ANNA** com 2 mil réis **e 4 reses** (Não consta como pai nos primeiros batismos de Canguçu 1800-13 no livro de Ilka Neves)*
***63- VICENTE JOSÉ DA FONSECA** com (8 mil réis **?)e4 reses (bovinos)** (Não consta como pai nos primeiros batismos de Canguçu 1800-13 no livro de Ilka Neves)*

Nesta relação destaco os militares que formavam a oficialidade miliciana do Distrito de Canguçu que combateria na guerra de 1800 no ano seguinte ao comando do cel Manoel Marques de Souza(1º) e subcomandada pelo ten cel JERÔNIMO DE AZAMBUJA o primeiro da lista

Ten cel l JERÔNIMO AZAMBUJA
Cap MANOEL FRANCISCO DE AZAMBUJA
Cap ANTÔNIO MARQUES ARZÃO
Ten DOMINGOS ALVES LISBOA
Alferes JOSÉ THEOTÔNIO BANDEIRA
Alferes MANOEL QUINTILIANO PRESTES
Alferes JOSÉ THEOTÔNIO BANDEIRA
Alferes JOSÉ DE SOUZA
Furriel MANOEL DE SOUZA OLIVEIRA

*Como se vê foi expressiva a contribuição de açoritas ou açorianos ou ilhéus e seus descendentes na fundação da capela de Canguçu e financiamento de sua construção. Vale lembrar que eles eram originários expressivamente do Arquipélago dos Açores no Atlântico e descoberto pôr Portugal 1431 -1434 e cujas principais ilhas são a **São Miguel**, a **Terceira** a do **Pico** e a do **Faial.** Eles vieram para o Rio Grande do Sul mandados pelo governo de Portugal, depois da celebração do Tratado de Madri de 1770,entre Espanha e Portugal, que previa a entrega dos Sete Povos das Missões a Portugal pela Espanha e os açoritas iriam substituir os índios missioneiros .As invasões espanholas do Rio Grande do Sul de 1763, pelo litoral, e a de 1773/74,pela Campanha e, mais a não entrega dos Sete Povos a Portugal,.terminaram dispersando os casais de açorianos . Foi dentro destas circunstâncias que alguns deles e descendentes vieram se fixar em Canguçu como já o haviam feito em Piratini, cujo nome primitivo foi o de Vila dos Casais.*

Dos 63 contribuintes para a fundação e construção da Capela de Canguçu antes relacionados, 28 não constaram do livro de llka Neves por não terem batizado seus filhos de 1800-13 Assim sobraram 35 que junto com as esposas somaram 70 pessoas cujas naturalidades eram de: Rio Grande 11; Estreito 8: Rio Pardo 6; Viamão e Triunfo 4 de cada; Santa Catarina, Braga e Ilha São Jorge 3 de cada uma; Mogi das Cruzes- SP, Taquari .Porto , Taubaté - SP Castro -PR e ilha do Faial 2 de cada uma e. Pernambuco, Prados -MG, Ilha de São Miguel .Ilha do Pico ,'São Paulo -SP .Sorocaba -SP .Ilha Terceira, Guaratinguetá - SP. Lapa -PR e São João Marcos -RJ l de cada localidade.

A permissão para fundar Canguçu em 30 Dez 1799

Em 30 de dezembro de 1799 o tenente general Veiga Cabral ,na vila de Rio Grande, despachou favoravelmente dita petição, determinando que os terrenos concedidos, fossem administrados provisoriamente pelo cura e dois homens bons do lugar, até a organização da Irmandade a isto destinada.

Em I º de janeiro de 1800, o Rev. Padre Pedro Tourem, que fora designado o primeiro cura de Canguçu, reuniu-se com uma comissão de devotos canguçuenses. Então organizaram os estatutos da nova capela e acordaram na seguinte destinação a ser dada aos terrenos doados à padroeira:

Os mais centrais, sobre o divisor dos dois arroios que circundam o local, seriam destinados a venda, para neles serem levantadas as casas da futura povoação e, os mais afastados, seriam arrendados ou aforados.

Esta reunião foi assistida pelo Padre Visitador Bento Cortes de Toledo ***(9),*** *representante do Bispo do Rio de Janeiro, então com jurisdição eclesiástica sobre a capela recém criada.*

O padre Bento de Toledo, após ter feito a provisão do padre Pedro Tourem, como I º cura do lugar, lançou a pedra fundamental da futura capela.

A seguir, foi erguida uma capela provisória, sob a forma de um rancho de palha, até a ereção da definitiva, cuja benção, colocação de Sacrário e inauguração, foram efetuadas em 8 de janeiro de 1804, pelo Padre Visitador, Agostinho José Mendes dos Reis ***(10),*** *um santo homem.*

No ano de 1808, logo após a vinda da Família Real para o Brasil, pôr ato de D. José Caetano da Silva Coutinho, Bispo do Rio do Janeiro, foi confirmada a concessão dos terrenos à padroeira e foi criado o Curato de Canguçu, subordinado à Matriz Nossa Senhora do Rosário de Rio Grande.

Em3l de Janeiro de 1812, pôr Carta Régia do Príncipe Regente D. João de Portugal, no Rio de Janeiro, foi criada, a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Canguçu, que pêlos 18 anos seguintes seria parte integrante do município de Rio Grande, ou até 1831.

Em 9 de outubro de 1812, pôr ato de D. José Caetano, Bispo do Rio de Janeiro, foi criada a Paróquia de Canguçu, que passou a subordinar-se a Vigoraria Geral de Porto Alegre, recém criada pelo referido prelado e destinada a representar-lhe na Província do Rio Grande de São Pedro.

Em 25 e 27 de Novembro de 1815 a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Canguçu foi visitada pelo Bispo do Rio de Janeiro, D. José Caetano da Silva Coutinho. D. José ***"era muito arguto, culto e cientista. "***

Fazia cerca de 4 meses que Napoleão Bonaparte havia sido derrotado definitivamente em Waterloo e confinado na Ilha de Santa Helena

Foi D José Caetano e que coroou em 1822 nosso Iº Imperador D.Pedro I, cuja deposição definitiva no Monumento do Ipiranga eu testemunhei como representante do Exército no ato, ao lado do governador de São Paulo, Paulo Egídio, do prefeito Setúbal, do Arcebispo de São Paulo D. Evaristo Arns e Família Imperial. E presente no ato o casal José Moreira Bento e Yonne Maria Sherer Bento de passagem para São Paulo.

O então ten cel Cláudio Moreira Bento representando o Exército na deposição definitiva dos restos mortais de nosso I º Imperador no monumento do Ipiranga em 1978,.A esquerda os príncipes herdeiros do trono do Brasil. (Foto: Arquivo Conrado E Bento)

Em Canguçu D. José Caetano crismou, realizou casamentos, auxiliou necessitados e consolou enfermos (11) Sobre a capela N. S. da Conceição ele registrou:

"A igrejinha é uma barraca de telha mas caiadinha, com seus ornamentinhos e duas sinetas inteiras. Achei a pia batismal indigna e mandei fazer outra logo. Vi o cemitério em torno da igreja e achei mais indigno ainda. Ao visitar os pobres e doentes achei Canguçu menor do que Caçapava, pois os moradores ricaços que possui moram em suas fazendas de gado e de trigo ".

Era grande proprietário e plantador de trigo na Armada José Antônio Mattos, pai do tenente coronel Theophilo de Souza Mattos que foi provedor da IrmandadeCconjunta do Santíssimo Sacramento e de N.S da Conceição de Canguçu c(l857-65) e que comandou os canguçuenses na Guerra do Paraguai e avô materno do general (Rev. 1923) Zeca Netto e nosso trisavô materno.(12)

Focalizamos a visita do bispo D. José em artigo Canguçu 1815 -Visita do Bispo do Rio de Janeiro. ***Diário Popular,*** *Pelotas, 22 maio 1877.*

Pela data acima, pode-se concluir pela antiguidade da Paróquia de Canguçu, criada dois anos após a de Piratini (3-4-1810) e somente 2 meses após a de Pelotas (7-7-1812).

Nota:

Segundo colheu na tradição oral a genealogista Alda Maria Moraes Jacottet, a reforma da igreja e a construção da cadeia de Canguçu quando da ocupação da vila de nov 1842-1845, pela Ala Esquerda do Exército Imperial, foram obras dirigidas gratuitamente por um Souza Oliveira ou Souza Mattos. A cadeia foi dirigida de graça segundo a tradição "na esperança de que nenhum seu descendente ali entrasse por bandido ou ladrão." Especulando: Teria sido Antônio de Souza Mattos fundador da Estância da Armada e de seu cemitério e pai do ten cel Teóphilo de Souza Mattos que foi de cerca 1857-63 Provedor da Irmandade conjunta do Santíssimo de N, S. da Conceição da Igreja Matriz de Canguçu e que liderou a sua construção depois de 1857, na forma em que ela chegou em 1915. Antônio de Souza Mattos em realidade Antônio de Souza Oliveira é patriarca dos Mattos (nosso trisavô) e estancieiro na Armada e grande produtor de trigo, era abastado e consta muito religioso. E seu filho Thophilo teria dado continuidade a seu apoio à igreja. Antônio Mattos conforme registro de óbito da igreja de Canguçu faleceu em 30 mar 1874 em sua estância na Armada aos 80 anos, mas em realidade com 86 anos, por nascido em Mostardas em 14 ago 1788 e casado com Ana Rodrigues de Sene ligado aos Leme

de São Paulo e raiz da ADALEME (Associação dos Descendentes e Afins dos Leme). Fica a especulação no ar!

Párocos da Igreja Nossa Senhora da Conceição de Canguçu

Durante mais de século e meio de existência da Igreja N. S. da Conceição, pôr ela passaram entre outros os seguintes padres que foi possível levantar:

Período Colonial e Imperial

Rvdo Pedro Rodrigues Tourem, 1800-1818 ***(13)*** *; Rvdo João Themudo Cabral Diniz, 1818-1819; Rvdo Cândido Del Rio Cardinaz, 1819-1821; Rvdo Hipólito Pinto Ribeiro, 1821-1857* ***(14);*** *Rvdo Francisco da Silva Carrão, 1857-1859; Rvdo Manoel Joaquim Tostes, 1859-1863; Rvdo José Joaquim Fontes, 1863-1884, natural de São Martinho de Borges em Braga, tendo como coadjutor o padre Joaquim Cirilo da Cunha e depois o padre José Antônio de Almeida e Silva bem como Padre Miguel di Tolla. O padre Fontes faleceu repentinamente em 1884 quando renunciou a missão e preparava-se para voltar a Portugal depois de muito bem cumprir sua missão de pastor e dirigindo a construção da igreja com a Irmandade do Santíssimo Sacramento e de N.S da Conceição que tinha como provedor Teophilo de Souza Mattos .secundado pelo professor Antônio Joaquim Bento; Pároco Nicolau Guid' 1884-87,de Cassano Itália que foi muito dinâmico e de muita iniciativa ;Rvdo Antônio dos Santos Reis, 1879-1885; Rvdo Antônio José da Costa, 1885-1888; Rvdo Miguelzito, 1888-1889.*

Período Republicano

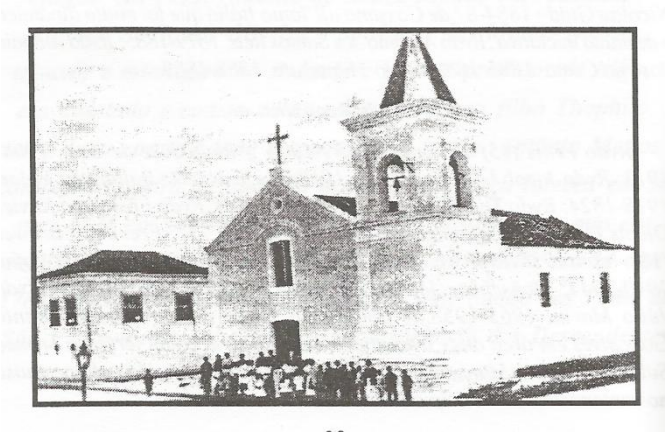
Rvdo Frais ***(15)*** *e Blondet, 1889-1908 : Rvdo José de Bem, 1908-1913; Rvdo Jacob Lorenzeti, 1913-1918; Rvdo Alberto Balanguer Valor, 1918-1824: Rvdo Thomé Lunelli, 1924-1932* ***(16);*** *Rvdo Francisco Xavier Diebls* ***(17);*** *Frei Sofonias Balvert - ofm 1932-1937; Frei João Brower* ***(18****)-ofm, 1937-1940 e padre Venceslau; Frei Florindo Verhajém - ofm, 1940-1944; Monsenhor Jacob Lorenzeti, 1944-1953* ***(19)*** *2 a vez ; Rvdo Júlio Marin, 1963-1958,de família do Passo do Governo em Bento Gonçalves em área onde trabalhamos na construção da ferrovia Tronco Sid em 1957-59; Monsenhor Zomar, é o último abrangido pela pesquisa no centenário do Município* ***(20).***

Prédio da Matriz Nossa Senhora da Conceição de Canguçu

O referido prédio foi o 25°, a ser erguido no atual Rio Grande do Sul com esta finalidade.

A igreja primitiva e frágil foi construída em três anos. .Depois de 1857 foi construída com suas paredes formadas com enormes pedras ligadas pôr caliça e barro, e pôr certo, com o concurso de numerosa mão- de- obra, em razão do enorme tamanho destas pedras. Foi uma obra como disse liderada pela Irmandade do Santíssimo Sacramento e N.S da Conceição que teve como provedor o estancieiro Theophilo de Souza Mattos secundado pelo professor Antônio Joaquim Bento e secretariada pôr João Batista Pereira Galvão, português e.médico e segundo J. "Simões Lopes Neto ***"um lutador pelo progresso de Canguçu e registrador metódico do eventos históricos locais que um filho seu inconsideradamente dispersou o seu precioso arquivo. "***

Na foto aspecto da igreja construída depois de 1857 com a criação do município de Canguçu.



Antes de 1842 -45 .durante a ocupação de Canguçu pela Ala Esquerda do Exército Imperial ao comando do ten cel Franscisco Brusque de Abreu ***(21)*** *conhecido por Chico Pedro ou Moringue e mais tarde barão do Jacuí ,e pôr ordem do barão de Caxias .devoto de N.S da Conceição a padroeira do Exército Imperial, ele reergueu a igrejinha de Canguçu que ameaçava a cair e com o concurso de seus soldados do Exército e da Guarda Nacional sob suas ordens.*

Somente depois de Canguçu .como referimos,ter sido criado município em que os terrenos "que ela não vendera que ainda a ela pertenciam passaram a integrar o patrimônio municipal, pôr força da Lei de Amortizações, foi a igreja construída em alvenaria na configuração que chegou até 1915 com uma só torre .

Após as obras de conservação de rotina, sofrida pelo prédio, através de cerca de 50 anos, passou o mesmo ,pôr reformas no período de (1908 a 1913), sob a direção do Padre José Bem, coadjuvado pelo padre Jacob Lorenzeti e valioso concurso de Severiano do Nascimento ***(22),*** *grande benfeitor da igreja, pôr profundo trabalho de conservação e restauração, conforme se pode concluir da fotografia anterior tirada em 1912* ***(23).*** *A igreja possuiu só uma torre pôr mais de 115 anos.*

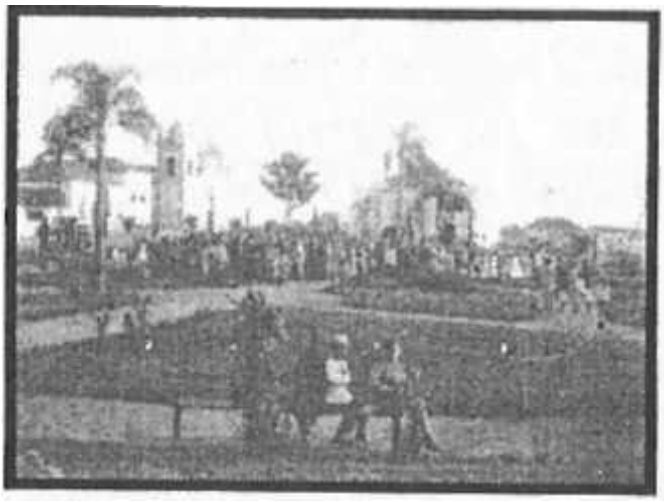
Severiano do Nascimento, foi telegrafista em Canguçu. Era casado com Branca Nobre do Nascimento, de cujo casamento nasceram Ema, esposa de Edmundo Sedrez e Hugo Nascimento (falecido), e também benfeitores da igreja e José, Corina, Maria Matilde, Branca, Severiano, Edmar e Sady.

Por ocasião do Centenário da Paróquia em 1912, Severiano Nascimento, além das diversas obras que já havia realizado, pintou sozinho o prédio da igreja interna e externamente, razão pela qual aqui lhe prestamos esta homenagem e a seus descendentes

Em dezembro de 1915, sendo pároco Jacob Lorenzeti e com o apoio do então Intendente Municipal coronel GN Genes Gentil Bento, teve início a ereção da segunda torre, cuja conclusão verificou-se em 15 de junho de I917, tendo custado então, a quantia de cinco contos de réis. O padre Jacob revelou-se muito dinâmico e foi muito auxiliado pela novel colônia italiana.

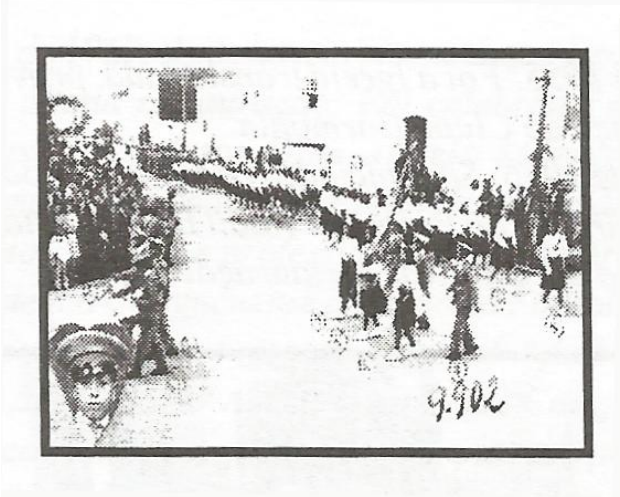
Em 31 dezembro, decorridos 134 anos de sua criação, a Igreja N.S da Conceição passou a ser iluminada com luz elétrica, ao invés de lampiões, em decorrência da inauguração da luz elétrica em Canguçu no dia anterior, pelo prefeito Conrado Ernâni Bento, tendo vindo de Pelotas comitiva especial. Falaram no ato o prefeito Conrado Bento e o dr Walter de Oliveira Prestes.

Ao fundo a igreja no dia da inauguração da luz elétrica e com a praça remodelada recentemente .No fundo a direita a antiga cadeia construída em 1843/44(Fonte: Arquivo Conrado Ernâni Bento).



Em junho de 1956, em virtude da necessidade premente de reforma da igreja, foi a mesma transladada para o edifício, após demolido, fronteiro ao Clube Harmonia e atual Prefeitura Municipal e que fora adquirido para a igreja pelo Dr. Tasso Selistre, Juiz de Direito e benfeitor da mesma, pela quantia equivalente a cento e cinquenta cruzeiros novos.

Aspectos da Igreja antes da reforma vendo-se a data 13 jul. 1949 registrada pôr meu pai Conrado Ernani Bento. Foto integrante de um dossiê que enviou à autoridades estaduais e federais .solicitando recursos para reformar a igreja (Fonte: Arquivo Conrado Ernâni Bento)



Colégio Aparecida c. 1942/43 desfilando defronte a igreja na Semana da Pátria. Apareço como tamboreiro ao lado direito, e em baixo, minha foto como aluno do Aparecida em 1941 (Fonte: Arquivo Conrado Ernâni Bento)

Em virtude das dificuldades de conseguir- se fundos para sua restauração e sob a alegação de tratar-se de um monumento histórico, dada a sua idade, o então Prefeito Municipal, Conrado Ernâni Bento, dirigiu reiterada correspondência às autoridades estaduais e federais, no sentido da votação de uma verba equivalente a trezentos cruzeiros novos, para restaurar o velho templo que estava ameaçado de ruir. Conrado Ernâni Bento documentou com valiosas fotos que entregamos a Adail Bento Costa na certeza da perenidade das mesmas .Com seu falecimento foi extraviado este patrimônio. Pois não conseguiram seus herdeiros localizarem as mesmas .

***Em 7 dezembro 1953** : Foi constituída a Comissão de Restauração pelo bispo D. Antônio Zattera: Dr Tasso Selistre - presidente; Hugo Nobre do Nascimento - vice presidente ; Cândido Van Gysel -1º tezoureiro; Thomaz Fonseca -2º tezoureiro ;Raul Soares da Silveira -secretário e com assessoria dos padres Julio Marin e Zomar Garcia .*

***22 de fevereiro 1955:** Em cerimônia especial coincidente com o aniversário de minha mãe Cacilda Moreira Bento, o padre Zomar Garcia abençoou minha espada de oficial do Exército,.recebida em 15 de fevereiro ,em Resende na Academia Militar das Agulhas Negras. Espada que ao ir para a Reserva confiei a sua a guarda do Museu Municipal Cap José Henrique Barbosa.*

***6 de junho de 1955:** Foi a Igreja transladada, provisoriamente para o prédio fronteiriço ao Clube Harmonia.*

***18 de junho de 1956:** São iniciados os trabalhos para a restauração da igreja, sob a direção do Professor Adail Bento Costa que desenvolveu o seguinte projeto aprovado de restauração:*

Visão interna da igreja antes da reforma que lhe deu a configuração atual (Fonte : Arquivo Conrado Ernâni Bento)

"A restauração deve primar pela singeleza ,paredes caiadas de branco. Os tetos em óleo -fosco - branco bem como os altares e nichos. As molduras florões e demais ornatos em azul português bem como as portas .As imagens serão as mesmas em cedro esculpido dominadas em dourado e pintadas em estilo barroco .Os lustres e pendentes de iluminação atenderão as exigências do estilo, assim como todo o mobiliário. Serão conservados a pia batismal (trabalho original rústico em granito) e mais duas a entrada da porta principal."

A igreja conservou as torres e demoliu o resto e foi construída mais longa e mais larga com três naves ao invés de uma e separadas pôr arcos laterais Construída uma ampla sacristia e uma biblioteca ligada a Casa Paroquial.

***3 de dezembro de 1967**: Após haver retornado para o prédio primitivo, foi inaugurada a última restauração. Foi celebrada missa pelo bispo auxiliar da diocese de Pelotas Dom*

Ângelo Mugnol. .A imagem da padroeira foi transportada de trator .Foram festeiros da novena o casal José Moreira Bento - notário e professora Yonne Sherer Bento, atual vice presidente da Academia Canguçuense de História Foi colocada uma placa de mármore, homenagem ao restaurador prof Adail Bento Costa O trabalho gratuito do professor Adail na Igreja de Canguçu, durante este período, foi uma carinhosa homenagem que o artista prestou a sua mãe canguçuenses Ermídia Bento Costa, filha do professor Antônio Joaquim Bento, o primeiro professor de Canguçu município e ligado a construção da igreja depois de 1857, pois era também construtor, e a 2°pessoa da Irmandade conjunta do Santíssimo e N.S da Conceição.

Além do professor Adail muitos fiéis contribuíram para a concretização da restauração.

24 de abril 1982: *Foi inaugurado o sistema de som interno da igreja. Antes o padre Júlio Marin ,na década de 40, havia inaugurado um sistema de alto falantes colocado na nova torre da igreja para comunicar - se com os fiéis, gerando protestos dos vizinhos próximos pelo perturbação do silêncio.*

Na gestão de José Francisco Pinto, casado com Maria Cecília, uma neta de Severiano Nascimento, grande benfeitor da igreja no inicio do século ,as velas foram substituídas pôr lâmpadas e as flores naturais pôr artificiais .Hoje a paróquia conta com 9 comunidades na sede e 45 no interior que são atendidas pelo padre Irineu Zattera, parente do ex- bispo D .Antônio Zatera e mais os padres Vilmar Ceron Bertinetti e Estevam Ricardo Echer.

Voltando ao passado, quando da visita do bispo do Rio de Janeiro em Canguçu ,sua paróquia possuía 5 padres ou mais 2 que hoje decorridos cerca de 185 anos Ou seja: O padre Tourem e seu coadjutor padre Duarte Cruz Pinto: padre Gervásio P. Carneiro, capelão de um oratório para os lados de Piratini; o padre Joaquim José Tavares .capelão de um oratório para os lados de Pelotas e o padre Francisco Fagundes de Souza, capelão de um oratório na costa do Camaquã. Sinal dos tempos!

História das Imagens e Objetos do Templo

Em que pese o grande número de anos transcorridos, queda de raios em 1912 e 1914 e, em 1921 o incêndio da sacristia, quando pároco o padre espanhol Alberto Balaguer Valor, conservou o templo muitas de suas imagens antigas.

A imagem de Nossa Senhora da Conceição, com cerca de 40 cm de altura, ***"de rara beleza e fina escultura "*** *é a primitiva, somente que despojada, agora, de sua coroa de prata maculada pelo raio caído em 1914. Essa imagem é de origem desconhecida e é mais antiga do que a povoação. No ano de 1870, ao término da Guerra do Paraguai, foi pela primeira vez, substituída no altar mor pôr acharem-na muito humilde, ao que protestou grande parcela dos fiéis, sob a alegação de que:*

"Fora aquela pequenina senhora que batizara, casara e enterrara muitas gerações cie fiéis e também fora a que assistira as guerras, as dores e as alegrias locais, e pôr isso, no altar mor deveria ficar".

Este argumento encerrou a discussão e determinou sua volta ao altar mor.

Em 1912-1914, teve sua integridade ameaçada pôr raios que penetraram pôr janela lateral existente à direita do altar mor.

Quando do incêndio da sacristia em 1921, ela foi salva das chamas pelo jovem canguçuense Valter Oliveira Prestes que com o risco de queimar-se a salvou das chamas, entre aplausos de fiéis. Ele pertencia a confissão religiosa episcopal. Um sinal do atual ecumenismo.

Em 1993, perto de 200 anos de Canguçu, a histórica imagem foi mandada pintar pôr restaurador especialista em Pelotas pêlos casais festeiros da novena de 1993 .segundo a professora Maria da Graça Valente da Silveira, em artigo em ***O Liberal.*** *Memória - padroeira de Canguçu, 1998.*

As imagens de São José e Santa Ângela foram oferta de um casal de velhinhos agradecidos pela feliz vida conjugal desfrutada.

A imagem do arcanjo Gabriel, que conheci foi feita em 1902 pôr um carpinteiro da Sangra Funda. Foi doação do canguçuense e grande fazendeiro em Herval do Sul, Chiquito Leite, as imagens de São João e N.S Aparecida.

A imagem de Corpus Cristi foi doação de Clara Tarouco de Freitas (D.Calila).

Existiam em 1957 mais as de Santo Antônio, Sagrado Coração de Jesus e São Benedito cujas origens desconhecemos .

Outra preciosidade é a pia batismal elaborada pôr ocasião da Guerra contra Oribe e Rosas 1851-52 pelo jovem canteiro francês Marcelino Tolozan. (Seu nome verdadeiro Marcelino Tholezan).Ele tinha cerca de 25 anos. Pia testemunha há quase 150 anos de batismos de canguçuenses .E seu valor histórico aumenta a medida que se passam os anos. Talvez seja junto com a imagem de N. S. da Conceição as mais preciosas relíquias da comunidade pelo simbolismo que encerram .

Os altares .púlpito e via sacra situados na nave da igreja antes da restauração, .constam terem sido construídos pêlos padres José de Bem e Jacob Lorenzettti com o concurso de Antônio Casarin e Vitório Schiavon, todos exímios marceneiros, como São José .

Depois de 1912 foram mandados fundir em Garibaldi três sinos de 265, 193 e 11'4 quilos, dos quais somente dois alcancei em 1956 .sendo que um deles rachado.

O sino pequeno e primitivo que existiu até 1912 foi destinado a alguma capela do interio . A instalação dos sinos foi uma odisseia que atraiu quase toda a comunidade ao inusitado e original espetáculo.

Fui encarregado de tocar os sinos pôr um período, o que fazia com grande emoção .Aprendi todos os toques .Da primeira vez, ao tentar parar o sino me agarrei na corda e ele me levantou e dei com a cabeça num barrote e quase desmaiei .Fiquei com um galo(caroço) na cuca.

Em 6 agosto de 1914 foi comprado o Harmônio ou Órgão colocado no coro da Igreja e na gestão do padre Jacob. Adorava furtivamente, com a igreja vazia ,.acionar sua teclas graves .

Resumo Histórico dos principais fatos ocorridos

***30 de dezembro de 1799**: Foi criada a capela de Nossa Senhora da Canguçu, subordinada a Paróquia de Nossa Senhora do Rosário do Rio Grande.*

1º de Janeiro 1800: Foi lançada a pedra fundamental da capela curada N.Sda Conceição de Canguçu

***9 de outubro de 1812**: Foi criada a paróquia de Canguçu subordinada a Vigoraria de Porto Alegre recém criada e subordinada ao Bispado do Rio de Janeiro.*

***1814**- Faleceu na ilha da Feitoria, pôr sede da estância Feitoria, sucessora da Real Feitoria do Linho cânhamo sediada em Canguçu Velho, o cap mor Paulo Rodrigues Xavier Prates que doara as terras à padroeira para a fundação de Canguçu.. Foi sepultado em Rio Grande.*

***Período Farroupilha 1836-42:** Passou a paróquia a subordinar-se às autoridades eclesiásticas da República Rio - Grandense de cuja primeira capital Canguçu foi distrito. Com sua ocupação pela Ala Esquerda do Exército Imperial, a partir de novembro 1843, foi restaurada a autoridade eclesiástica imperial, continuando pároco o padre Hipólito Ribeiro e também líder maçon. local e farrapo e pai do ilustre canguçuense General Honorário do Exército Hipólito. Pinto Ribeiro, herói da Guerra do Paraguai e da consolidação da República e nascido no local da atual igreja do Salvador.*

7 de novembro de 1843: *Foram sepultados no cemitério da igreja 30 combatentes republicanos farrapos mortos no combate do dia anterior nos terrenos nos fundos do Colégio Aparecida.*

7 de maio de 1848: *Foi criado o Bispado do Rio Grande do Sul, ao qual a paróquia de Canguçu passou a subordinar-se. Seu primeiro bispo D. Feliciano José Rodrigues Prates que foi nomeado coma idade de 72 anos .D. Feliciano foi capelão do Corpo de Dragões em Rio Pardo e por muitos anos vigário de Encruzilhada do Sul. Presume-me ter sido sobrinho do cap mor Paulo Rodrigues Xavier Prates, grande sesmeiro canguçuense, ligado a questão de terras abordadas no início do trabalho. Sobre D.Felicuano escrevemos artigo Um capelão do Exército o 1º bispo do Rio Grande do Sul em* ***A Defesa Nacional,*** *754,jan/mar 1991 p. 59/62.*

3 de novembro de 1851*: Foram sepultados em Canguçu 5 desertores mortos pela Cavalaria Guarda Nacional de Pelotas estacionada no Retiro, que pertenciam ao Batalhão de Artilharia prussiana da Legião Alemã "Brummer", contratada para combater contra Oribe e Rosas. O grupo de desertores era de 22 homens. O líder morto era o berlinense Haase .bombardeiro de Artilharia.No morro da Vigia, onde foram alcançados, foi colocada placa com os dizeres* ***ORA PRO NOBÍS".*** *Abordamos em detalhes deste evento em 1" dez 1974 no* ***Diário Popular*** *de Pelotas .*

22 de junho de 1857 *.Com elevação da Freguesia de N.S da Conceição a Vila e Município, ,os terrenos doados à Padroeira em Escritura Pública em 1800 pelo cap mor Paulo Xavier Rodrigues Prates e sua mulher irnã do cel Manoel Marques de Souza 1º foram incorporados ao município e doados ou distribuídos a terceiros por não satisfazer a Irmandade de N.S da Conceição, dispositivos das Leis de Amortizações .*

2 de abril de 1863 *- A Irmandade conjunta do Santíssimo Sacramento e de N.S da Conceição da Igreja Matriz da Vila de Canguçu, tendo como Provedor Teóphilo de Souza Mattos, dirigiu requerimento à Câmara do Deputados do Império numa tentativa de reaver os terrenos que foram doados à padroeira em 1800 e incorporados pelo município ao ser criado em 1857, pôr força das Leis de Amortizações de que a Irmandade não possuía dispensa .*

Basicamente o requerimento solicitava à Câmara de Deputados do Império:

1 - Autorização para a Irmandade possuir bens de raiz até 40 mil réis.

2 - Declaração de que os terrenos da igreja incorporados em 1857 pelo município fossem declarados legítima propriedade da Irmandade *.*

Parecer da Câmara assim viu o requerimento :

Sobre o nº 1, depois da Circular 2.2926 de 1864 ,não há nada o que deferir.

Sobre o nº 2, de nenhuma sorte pode esta questão ser decidida pelo Governo .No ponto em que ela se acha são as autoridades judiciárias a quem compete providenciar.

(6º Seção de 24 out 1864 ass: M. F.Correia)

Ao requerimento a Irmandade anexou cópias de inteiro teor dos seguintes documentos constantes do ***Livro de Tombo nº 1 . :***

Doc. 1 *- Escritura pública de 20 jul 1800 de doação dos terrenos à padroeira pelo cap mor Paulo Rodrigues Xavier Prates e sua mulher, lavrada em Porto Alegre pelo tabelião Manoel dos Santos Pereira.*

Estudamos o cap mor Paulo Rodrigues Xavier Prates em ***Real Feitoria do Linho Cânhamo do Rincão do Canguçu 1783-89*** *(Canguçu: Prefeitura/A CANDHIS, 1992).*

Doc 2*- Requerimento dos moradores para a construção da capela de Canguçu (Vide início trabalho onde o transcrevemos).*

Doc 3 *- Relação dos moradores que contribuíram financeiramente para a construção da capela (Relação que constava do* ***Livro de Tombo n" 1*** *as folhas 2 e 2 v e 3) A transcrevemos antes, cruzando dados do livro de Ilka Neves sobre os batizados de 1800-1813.*

Teópfhilo de Souza Mattos

Antônio Joaquim Bento

(Fotos do Provedor e o vice da Irmandade N.S da Conceição)

Assinaram o requerimento em 1º lugar o Provedor Teóphilo Souza Mattos (aos 49 anos) e em 2" lugar Antônio Joaquim Bento (aos 28 anos) e professor régio para meninos e vice provedor e ambos nossos bisavôs .Seguiram-se as assinaturas de mais 15 irmãos e entre eles Florício Barcelos - tesoureiro; João Baptista Pereira Galvão - secretário; José Joaquim - procurador e José Oriol Creuet, marido de Florinda Teixeira Creuet, professora régia para meninas .

*Em 20 de outubro de 1864,4 dias antes do parecer de M. F. Correia da Câmara ,esta adotou projeto de o Governo facultar autorização para a concessão de dispensa das Leis de Amortização, circunstância que havia determinado, 7 anos antes, a perda dos terrenos da Padroeira para o município de Canguçu.Pediram dispensa das Leis de Amortização 55 entidades religiosas sendo a Irmandade conjunta de Canguçu a 4ª depois de Saquarema - RJ e duas do Pará. Ficou assim o problema ou a solução nas mãos do Poder Judiciário. Houve outras tentativas infrutíferas como de outras comunidades no mesmo caso e todas sem solução dentro do Império em que Governo e Igreja eram unidos .Orgulho-me da mais séria e efetiva ter sido iniciativa de dois de meus bisavós ,sendo um avô de Adail Bento Costa o restaurador da igreja em sua atual configuração e trisavô da também estudiosa da história da Igreja, professora Maria da Graça Valente da Silveira , autora brasão da Academia Canguçuense de História .**História é verdade e justiça** .Esta é a raiz do problema pôr vezes explorado com tendo a perda se processado na transição do Império para a República, como obra de lideranças republicanas locais .*

Eram vereadores eleitos desde 3 mai 1857: José Joaquim Rodrigues Soares, Manoel Carvalho de Abreu, José Antônio Pimenta; Antônio Joaquim Caldeira; Inácio Francisco Duarte e Manoel Jesus Vasques.

Ao que tudo indica foram inúteis os esforços para a padroeira recuperar seus terrenos .Esta é a história da questão que tanto me intrigou pôr mais de 40 anos e que aqui respondemos. A seguir foto de João Baptista Pereira .Galvão secretário.

Assim sendo, em 1863 existia o ***Livro de Tombo nº 1*** *de onde foram copiados os anexos I, 2 e 3 de responsabilidade do secretário da Irmandade , o português João Baptista Galvão que ao falecer um filho seu jogou fora suas preciosas anotações históricas .segundo J. Simões Lopes Neto em Bosqueja Histórico de Canguçu na* ***Revista do Centenário de Pelotas em 1912*** *nº 4 e que publica a foto deste grande comunitário que atuou como médico e que acima reproduzimos .Ele faleceu em 1884.*

7 de agosto de 1885*: Faleceu em Canguçu aos 60 anos o canteiro francês que construiu a quase sesquicentenáriapia batismal .Deixou a viúva filha de Encruzilhada, D. Adolina Machado.*

1º de maio de 1891 *: Visita pastoral do Bispo de Rio Grande D. Cláudio José*

Revolução de 93*: Comentando este período, relatório do Padre Bem, elaborado em 1908, 15 anos mais tarde dizia que, "****pôr ocasião da Revolução de 93, o padre tinha sido afugentado da igreja, a qual teve suas portas escancaradas e ordenado o saque em seu interior, onde, também, a guisa de cocheiras, foram introduzidos cavalos"*** *Não acreditamos nesta fantasia, pois nunca ouvimos ninguém mencionar isto! Eprossegue o relatório:*

"Nesta ocasião, uns pôr maldade, outros pôr sacrílega cobiça, ou para salvar a Igreja da profanação, tomaram posse das alfaias e objetos preciosos da Matriz, inclusive os livros de Tombo que tinha visto em certa residência e que não sabia explicar a razão da não devolução ".

O padre deveria ter registrado em poder de quem ficaram os livros ,em 1908.Foi uma grave falha sua e portanto é conivente Poderia ter apurado os fatos e feito um registro fiel no livro de Tombo. Comentou noutro trecho:

"Sua admiração pelo fato da igreja só possuir o terreno sobre o qual estava erguida, enquanto que todos os demais onde se erguia a vila, a ela tinham pertencido".

O padre não se informara que os terrenos foram incorporados pelo município quando de sua criação em 1857 como em outros locais num contexto de união do Estado com a Igreja e com o beneplácito da Corte a quem apelaram em 1863 sem resultado A imprecisa inconformidade do padre Bem, lançou dúvidas de que teriam sido os terrenos ,bens e livros da igreja usurpados pôr lideranças republicanas locais , para encobrir o esbulho de seus primitivos terrenos .História é verdade e justiça!.

Foi lamentável" o extravio" de livros da igreja em especial os do Tombo. Com estes livros foi perdido parte do passado da comunidade, pois sem documentação não há história ***(24).****Este "extravio" não esta bem contado .Há uma ponta de politicagem nesta versão .Tem de ficar claro que os terrenos da igreja foram absorvidos pelo município em 185 7, com apoio nas leis de Amortização .*

1902 *- A centenária comunidade católica de Canguçu recebeu uma imigração italiana que se destinava a Caxias e Bento Gonçalves e que se instalaram na Colônia Maciel.*

Eaos poucos irradiaram-se para o 1" distrito de Canguçu onde ,em 1957, centenário do município existiam as famílias Zanetti, Casarin, Bettin, Schiavon, Grigoleti, Pegoraro, Aldrighi, Balbinoto, Sheron, Bonatti, Lombardi, Andreini e outras de acentuada e crescente participação no progresso de Canguçu e de expressiva religiosidade. Ela foi um fermento para a paróquia.

***15 de agosto de 19IO**: A paróquia de Canguçu que pôr 83 anos pertencia a Diocese de Porto Alegre, passou a fazer parte da Diocese de Pelotas criada pôr "Bula do Papa Pio X.*

***01 de janeiro de 1912:** Foi comemorado o centenário da Paróquia com solene "**Te Deum ",** e uma procissão de seis andores, tomando parte deste festejos o primeiro prelado a visitar a paróquia e primeiro bispo de Pelotas, D. Francisco de Campos Barreto.*

*Foi lavrada uma ata alusiva na qual assinaram com D. Francisco e Padre Bem, o cel Genes Gentil Bento, Intendente Municipal; Dr. César Dias, Juiz de Direito; Ângelo Marques, Delegado de Polícia; Ciro Moreira, Secretário Municipal; Hermes Laranja Bento, Escrivão de Órfãos e Ausentes; Alvim Nunes **(25)** e João Gualberto Pinto Bandeira, professor Municipal e da família de Rafael Pinto Bandeira. Em janeiro deste mesmo ano foi criada a **Pia União Filha de Maria**.*

***15 de junho de 1917**: Concluída a segunda torre da igreja em ato presidido pelo ex-intendente cel Genes Gentil Bento sendo pároco o padre Jacob Lorenzetti.*

25 de fevereiro de 1918**; Visita do missionário Padre Francisco Xavier Effel que realizou uma série de conferências, **"que causaram muitas conversões."

***10 de janeiro de 1921**: A sacristia da igreja foi presa de um violento incêndio que a tudo devorou, tendo ameaçado inclusive a integridade da secular imagem da Padroeira, salva pelo jovem Walter de Oliveira Prestes.*

*A causa atribuída ao incêndio é muito discutível, existindo registradas diversas versões conflitantes , cuja análise nesse trabalho escapa ao mérito do mesmo, em virtude de ser assunto bastante controverso. Era vigário o polêmico padre Alberto Balaguer Valor **(26).***

"Neste incêndio desapareceu a coroa do Divino e a pomba do Espírito Santo, sem que fossem encontrados vestígios das mesmas sob a forma de prata fundida ",

conforme escreveu o Padre Thomé Lunelli que sucedeu o Padre Valor, pároco por ocasião do referido incêndio.

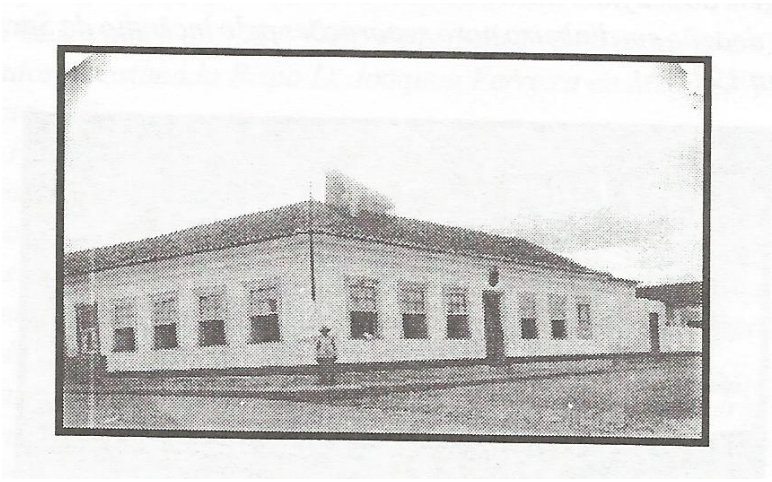
***2 de janeiro de 1921**: Visitou sua terra o então Bispo de Piauí, D. Otaviano de Albuquerque**(27)** nascido em 1866 próximo da igreja.*

*A carta que dirigiu ao Padre Valor e registrada no livro do Tombo, é peça literária de grande beleza. D. Otaviano chegou a Canguçu às onze horas e meia, tendo sido recebido na entrada sul, pelo Intendente Dr. Raul Azambuja e povo em geral. Foi-lhe oferecido um banquete no Novo Hotel **(28)** tendo falado na ocasião, o professor Edgar Gama.*

*Visitou a noite o Clube Harmonia, no local onde funciona a Prefeitura , onde dissertou sobre o tema **"Harmonia".***

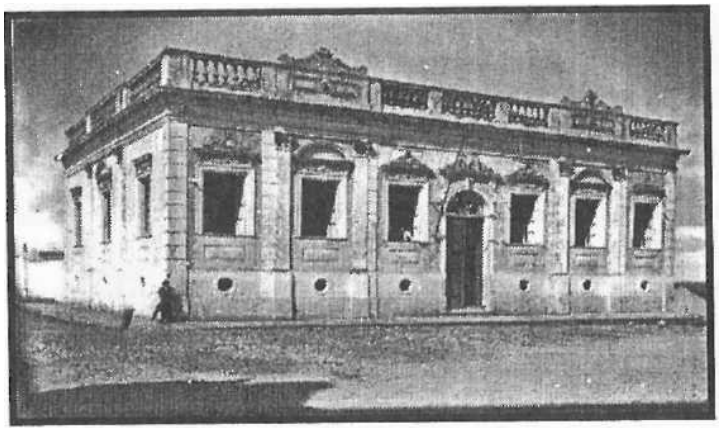
No outro dia compareceu a Intendência, onde foi lido decreto municipal pelo qual foi dado o seu nome a uma rua de Canguçu, homenagem ao seu filho ilustre até então a única vocação religiosa local. Fez uma doação em dinheiro para reparações pelo incêndio da Sacristia em 10 jan 1921.

Pernoitou na casa do Intendente, local do atual Clube Harmonia .



Local do Clube Harmonia onde hoje se ergue a Prefeitura. O prédio do Clube Harmonia foi adaptado para hotel nos anos 40 e nos anos 50 a 60 abrigou a igreja, enquanto o templo era reformado.

Palacete residência do intendente Dr Azambuja que daria origem, ampliado, ao prédio do Clube Harmonia no final dos anos 30. (Fonte : Arquivo Conrado Ernâni Bento)



Aspecto da Intendência em 1922 e atual Casa da Cultura..(Fonte: Arquivo Conrado Ernani Bento)

6 de janeiro de 1922*: O padre Alberto Balaguer Valor registrou no livro de Tombo o atentado de que foi vitima pôr questões de família de parte do espanhol D. Henrique que era casado na Espanha com uma sobrinha sua. Alegava o agressor que sua mulher não estava recebendo o dinheiro que ele entregava ao padre para enviá-lo . Incidente rumoroso que foi relatado pôr Firmo Moreira no* ***Álbum do Centenário*** *em 1957 sob o título "****No estan em casa !"***

6 de setembro de 1922: *Foi comemorado solenemente, com Missa Campal, na então praça gen Hipólito Ribeiro que situava-se então entre as atuais ruas Osório , Júlio de Castilhos, Silveira Martins e Exército Nacional .Houve responso pela alma dos mortos canguçuenses .*

Revolução de 1923 *Registrou o padre Valor que pôr temor ao bandido que o agredira e que havia sido solto ,foi para o Cerrito Velho (Vila Freire) e que a revolução estourara em março e as forças em luta ,ao contrário de 93, haviam respeitado a igreja e que os combates eram travados nas coxilhas e não no interior da vila de Canguçu.*

26 de setembro de 1924*: Data da primeira visita pastoral a Canguçu do saudoso e estimado Bispo D. Joaquim Ferreira de Mello* ***(29)*** *natural de Crato -CE.*

O Padre Thomé Lunelli, em seu relatório, no ano de 1924, queixou-se do estado espiritual em que havia encontrada a paróquia, fruto, parte da ignorância de parcela do povo que reconhecia ser bom e parte devido a maus exemplos havidos ***(30).*** *Creio que aos maus exemplos!*

Queixou-se, mais adiante, dos que haviam espoliado o enorme patrimônio recebido em 1800, pela Nossa Senhora da Conceição de Canguçu, por cuja recuperação continuou lutando até a Revolução de 30. Este patrimônio foi incorporado ao município criado em 1857 ,com apoio legal nas leis de Amortização como já foi abordado.

Em 1928 trabalhou na igreja de Canguçu o padre jesuíta Francisco Xavier Diebls J.S. que editou em 1988 a obra ***Rosas e Espinhos*** *.São Leopoldo: IAP USISINOS, 1998.*

Ele chegou a Canguçu no final da revolucionária década de 20, prevenido, e com a cabeça feita ***" de ser Canguçu local de muitas brigas, muitos crimes .muitas mortes .muitas inimizades, muita jogatina e muita coisa pouco edificante . "***

Fama fabricada no furor da radicalização política consequência das disputas que resultaram nas revoluções de 93 e 23 que dividiram a alma gaúcha, unida novamente na Revolução de 30 com a Frente Única, pacificação dos republicanos com a Aliança Liberal canguçuense .

E .seguramente, fruto também de informações de seus antecessores padres Alberto Balaguer Valor e Thomé Lunelli e mais da obra parcial de Wenceslau Escobar sobre a Revolução de 93 lançada pela Liv. Globo em 1920, em que registrava uma série de assassinatos políticos em Canguçu e outros locais que os registros de óbitos eclesiásticos e civis locais não confirmaram. Portanto calúnia não respondida e que assim foi sendo aceita sob o argumento de quem cala consente .Ao final de sua estada em Canguçu o padre Diebels verificou que tudo não passava de manipulação de natureza política e escreveu :

"Depois de conhecer de perto o povo de Canguçu, conclui de que a fama é uma mulher muito mentirosa e muito caluniadora !

*E completaríamos insistindo de que "***a verdade é filha dos tempos e não da autoridade! "** *E que o padre Alberto Balaguer Valor pôr seu comportamento irregular e condenável pôr todos o título ,quis vingar-se da comunidade que reagiu a sua conduta classificada de* ***"maus exemplos*** *"pelo seu sucessor padre Lunelli, o que em consequência decepcionou o rebanho do qual deveria ser o pastor e foi ovelha negra. Rebanho tresmalhado que seria reunido e bem pastoreado pêlos padres franciscanos nas décadas de 30 e inicio da de 40, com auxilio das irmãs franciscanas chegadas em Canguçu em 1934.*

Ai chegava ao fim uma série de confrontos na República, Igreja x Governos em todos os níveis, fruto da separação do Igreja do Estado e confronto entre o agnóstico Positivismo e o Catolicismo.

***18 de dezembro de 1932**: Chegam em Canguçu os padres franciscanos, que deveriam ficar pôr 40 anos, conforme contrato celebrado entre Frei Stein, comissário dos franciscanos no Brasil e D. Joaquim Ferreira de Mello .bispo de Pelotas. Posteriormente foi tornado sem efeito o referido contrato. Os franciscanos permaneceram somente doze anos em Canguçu. Entre eles o padre Venceslau a quem recorria, num processo de memória, para recordar nas provas do colégio o nome do presidente Wenceslau Braz, com cuja família convivi em 1981-82 ao comandar o 4" Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá - MG. Aliás era muito religioso e devoto de N. S Aparecida cuja imagem entronizamos numa gruta no Batalhão como Oratório do Soldado .E ela lá está cada vez mais concorrida e procurada !*

***31 de janeiro de 1934** : Chegam a Canguçu as irmãs franciscanas que junto com os padres franciscanos chegados um ano antes, iriam transformar para melhor a religiosidade dos canguçuenses. Eu fui beneficiado culturalmente por eles.*

***1º de junho de 1945** - Recebeu Canguçu a primeira visita pastoral do atual Bispo de Pelotas, D. Antônio Záttera, antigo pároco de Bento Gonçalves e cabo do Exército Brasileiro. Cidade onde vivemos cerca de 8 anos e conhecemos famílias de padres que exerceram o sacerdócio em Canguçi (Marin e Lunnelli da região do Passo do Governo).*

***1º de junho de 1945:** Realizou-se em Canguçu, a primeira Páscoa Militares, nela tomando parte 15 pracinhas do I º Batalhão ferroviário, então com uma de suas sub - unidades construindo a ferrovia Canguçu - Pelotas.*

***7 dezembro 1953 :** Foi constituída a Comissão de Restauração pelo Bispo D. Antônio Zattera. Presidente Dr Tasso Selistre, Hugo Nobre do Nascimento - vice presidente ; Cândido Van Gysel -1º" tesoureiro; Tomaz Fonseca -2º tesoureiro ;Raul Soares da Silveira -secretário e com assessoria dos padres Júlio Marin e Zomar Garcia .*

***22 de fevereiro 1955**: Em cerimônia especial coincidente com o aniversario de minha mãe Cacilda Moreira Bento o padre Zomar Garcia abençoou nossa espada de oficial do Exército recebida em 15 de fevereiro em Resende, na Academia Militar das Agulhas Negras.Lamentavelmente perdi a foto deste evento.*

***6 de junho de 1955:** Foi a Igreja transladada, provisoriamente, para o prédio fronteiriço ao Clube Harmonia.*

***18 de junho de 1956:** São iniciados os trabalhos para a restauração da igreja, sob a direção do Professor Adail Bento Costa que desenvolveu o seguinte projeto aprovado de restauração:*

"A restauração deve primar pela singeleza, paredes caiadas de branco. Os tetos em óleo fosco -branco, bem como os altares e nichos. As molduras .florões e demais ornatos em azul português, bem como as portas .As imagens serão as mesmas em cedro esculpido .laminadas em dourado e pintadas em estilo barroco. Os lustres e pendentes de iluminação atenderão as exigências do estilo ,assim como todo o mobiliário. Serão conservados a pia batismal (trabalho original rústico) em granito e mais duas a entrada da porta principal. "

A igreja conservou as torres e demoliu o resto e foi construída mais longa e mais larga com três naves ao invés de uma separadas pôr arcos laterais . Construída uma ampla sacristia e uma biblioteca ligada a (Casa Paroquial").

***3 de dezembro de 1967:** Após haver retornado para o prédio primitivo onde funcionou algum tempo, foi inaugurada a última restauração. Foi celebrada missa pelo bispo auxiliar da diocese de Pelotas Dom Angelo Mugnol. A imagem da padroeira foi transportada de trator .Foram festeiros da novena o casal José Moreira Bento - notário e professora Yonne Sherer Bento. Foi colocada uma placa de mármore homenagem ao restauradorprof Adail Bento Costa.*

16, 23 e 30 abril de 1972: *A coluna Querência da União Gaúcha J. Simões Lopes Neto do* ***Diário Popular*** *publicou artigo nosso sobre a História da Igreja de Canguçu.*
11 de maio 1980*: A historiadora . Heloísa Assumpção Nascimento escreveu Velha matriz no* ***Diário Popular*** *na coluna Canguçu na História (VII) onde a certa altura escreveu:*

*"****Olhando a serrania de Canguçu que se interpõe entre os nosso olhos e o horizonte, ainda ouvimos o tropel do lanceiros da Cavalaria gaúcha e o fragor dos combates revolucionários.As torres da igreja de Canguçu são hoje marco de paz na vida da cidade. Fazem parte do patrimônio histórico e artístico do Rio Grande do Sul. A igreja matriz de Canguçu é página do livro aberto da história da povoação de Canguçu, nascida à sua sombra vetusta e se desenvolvendo e caminhando para o progresso****."*

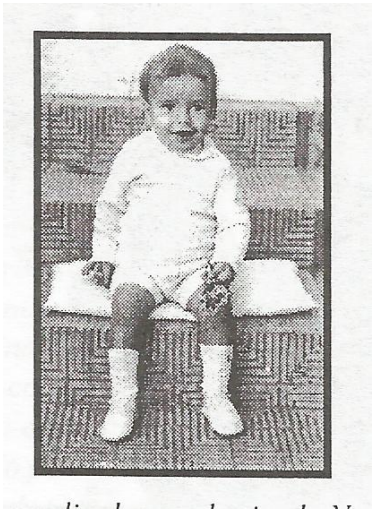
Tive a honra de junto com D. Heloísa ter sido agraciado pela Câmara de Pelotas em 18 de setembro de 1986 com a Comenda J .Simões Lopes Neto pôr proposta do vereador Marino Louzada,.descendente de um dos primeiros povoadores de Canguçu em 1774 e um dos conquistadores em 1801 do, território entre o Taim e o Chui e natural de família resendense onde resido.
13 outubro de 1988 *.Assisti missa em sufrágio da alma de meu pai Conrado Ernâni Bento que se vivo fosse estaria fazendo 100 anos Falou na ocasião João de Deus Nunes o primeiro deputado estadual pôr Canguçu que faleceu centenário.*
19 de fevereiro de 1994*.* ***Participei do casamento de minha sobrinha e afilhada Cacilda Manke Bento com Adriano Funk .tendo entrado com a noiva na igreja em substituição ao pai Jesus, falecido. Foi uma grande emoção e alegria .Faltavam só 3 dias para o centenário de minha mãe Cacilda Moreira Bento que dedicara anos e anos a igreja que frequentava todas as manhãs, religiosamente, e para ela uma segunda casa. Coincidência no seu centenário o casamento da neta com o seu nome?Vide foto abaixo.***

Março de 1998 *- Foi lançado o livro* ***Primeiros povoadores e batismos em Canguçu 1800-13*** *de autoria da professora Ilka Neves com nossa apresentação, e atendendo a nosso apelo sugestão no Rio de Janeiro em 1983. Obra basilar para a história da igreja .Foi ilustrado com fotos cedidas por mim e pelas professoras Marlene Coelho e Maria da Graça Silveira e do arquivo da autora .*

1998- *Recebi das mãos da professora Maria da Graça da Silveira, neta de meus padrinhos Gentil Goulart da Silveira e Joaquina Soares Silveira, de saudosa memória, sua pesquisa sobre a Igreja N.S da Conceição, intitulada : Memória - padroeira de Canguçu - N.S da Conceição publicados em 4 vezes pelo* ***O Liberal.*** *Trabalho com que atualizamos aspectos de nossa pesquisa de 1972. Maria da Graça é filha de um grande e admirado*

amigo Carlitos Silveira e também nossa prima pôr trineta de Antônio Joaquim Bento ,nosso bisavô .E autora do brasão da ACANDHIS. Votos de que continue a resgatar e a divulgar a História da bicentenária igreja matriz de Canguçu.

Minhas lembranças da Igreja N. S. Da Conceição de Canguçu



Minha foto no dia do meu batizado Natal de 1932

Na foto ,casa onde nasci que foi reformada no início dos anos 40 e onde funciona o Cartório de José Moreira Bento.

O meu retrato acima foi tirado em degrau sob a placa Notariado, ao lado da porta de entrada que foi rebaixada na reforma pôr Edmar Montelli.

Fui batizado no Natal de 1932 ,com 1 ano ,2 meses e 6 dias pelo padre Franciscano Sofhonias Balvert ,de nacionalidade holandesa e que dizíamos padre Sinfonias. Ele havia chegado há 7 dias em Canguçu.Meu t *a batismo foi pôr ele registrado sob o número 750, a página 99 do livro X. Foram meus padrinhos Gentil Goulart da Silveira e sua esposa Joaquina Soares da Silveira de grata memória e avós da pesquisadora ,da Iigreja ,Maria das Graças Valente da Silveira. Meu pai era prefeito nomead pela revolução de 30, desde maio .*

Ao tomar consciência do mundo .ainda convivi com o padre Sophonias. Ele não contava com a simpatia dos meninos, como o seu companheiro padre João o Brower que

logo conquistou nossa estima .Ele, em sua carroça colonial, realizava piqueniques conosco e era muito criativo impondo-se à estima geral.

Lembro da emoção em ser encarregado de tocar os sinos da igreja na hora certa e contemplar Canguçu do alto de sua torre E, além, o medo de, ao subir pela escada que acesso ao coro e deste acesso a torre,,nela mirar dos degraus danificados algumas ossadas humanas na base da torre .

Não esqueço o prazer infantil de tocar o Harmonium ou Órgão quando o encontrávamos aberto .

Minha mãe presidente da Congregação do Sagrado Coração de Jesus me usava como ajudante para substituir as flores dos vasos que ornamentavam os altares, os quais exalavam um cheiro de podre que não mais esqueci. Hoje as flores são artificiais. Era eu muitas vezes o cobrador e distribuidor para minha mãe de uma publicação da Congregação pelas associadas e, assim, percorria várias casas conversando e fazendo amizades, Lembro que a mensalidade era de 100 réis .Era cansativo, mas minha mãe me escolhia para tal.Lembro que certa feita tive de ser sacristão e via o orgulho estampado no rosto de minha mãe .Para desincumbir - me só olhava o que o sacristão profissional fazia. E eu repetia ! Quando certa feita ajudei a carregar um andor minha mãe ficou orgulhosa !

Lembro de duas impressionantes gravuras na sacristia. As duas focalizando dois moribundos .Numa um homem pecador empedernido que recusava pedir perdão ao padre, tendo na cabeceira o demônio pronto a carregar sua alma para o Inferno. Noutra, um homem piedoso, tranquilo recebendo do padre a extrema unção e um anjo a sua cabeceira pronto a levá-lo para o Céu. Eram impressionantes e convincentes !

A torre construída em 1915 era inacessível e cheia de fezes de pombos que ali tinham seus ninhos nos buracos que haviam servido para colocar os andaimes para a construção da torre .As pombas faziam companhia aos quiri quiris da família das corujas .

Sob o assoalho da torre existia o local da pia batismal qu fora construída pelojovemfrancês Marcelino Tolozam pôrvolta de 1850.Era um local solene!

A Casa Paroquial possuía nos fundos uma varanda aprazível revestida de lajotões coloniais e pôr ela tínhamos acesso ao living e refeitório dos padres, do qual abriam-se portas que davam acesso a seus quartos .Ali éramos recebidos carinhosamente pelo padre João Brower e certa feita pelo bispo D. Joaquim Ferreira de Mello. Nos fundos do terreno onde se ergue o Colégio Irmãos Andradas e cemitério de Canguçu até 1870 , a igreja construiu cocheiras e um enorme deposito (silo) de pasto que era colhido no dito terreno e destinado a alimentar os cavalos da carroça que os padres usavam em suas viagens, até que o padre Jacob Lorenzetti adquiriu e dirigia um Ford 27 rodado balão.

Lembro dos enterros .Quando o cortejo fúnebre se aproximava do igreja os sinos começavam a dobrar em sinal de pesar. Era costume fechar-se as janelas quando da passagem do cortejo e abrirem-se tão logo ultrapassasse a residência .Na igreja era aberta a porta central e logo adiante colocado o caixão para encomendação do corpo. Lembro de D. Jovita que funcionava como carpideira voluntária com grande competência e satisfação dos parentes do morto .Seu choro sentido era contagiante !

A saída da missa era um espetáculo digno de ver-se .Era uma oportunidade de flerts com as pensionistas do Aparecida . Era um momento muito esperado .E as procissões.? Adorava aquela que era feita de noite com velas acesas .Lembro que costumávamos pisar no calcanhar do guri da frente para assim descalçar o seu sapato. Era uma curtição infantil. Deixava embaraçada a pessoa que tinha que sair fora para recolocar o sapato e depois correr para entrar em seu lugar na fila.

Do Natal recordo que sempre era montado um presépio junto a entrada da sacristia e com a missa do galo a meia noite. . Era muito singela a comemoração e sem ceia .Para as crianças o costume de deixarem o sapato sob a cama e no outro dia verificar o que

Papai Noel deixara .Geralmente dinheiro,. pois Canguçu não dispunha de Loja de brinquedos .E isto ai !

E o inesquecível tipo popular Ajambuja que fora quando moço sacristãoe era um apaixonado pela oratória. Chama-se Etelvino Azambuja .Gostava de emitar o tribuno Gaspar Silveira Martins e outros bambas da época .Certa feita numa seca braba na serra lá para os lados de Canguçu Velho, possuindo ele certa liderança pela cultura adquirida , omo sacristão, convocou seu povo para uma procissão em direção a Canguçu, pedindo chuva. E ela foi feita e foi engrossando ao longo do , caminho e todo o mundo rezando .Na altura do passo da Olaria, o tempo mudou e caiu um enorme toró. E o prestígio de milagreiro de Ajambuja se confirmoue foi muito ***aplaudido. Um íntimo perguntou-lhe qual fora o seu segredo para chover. E ele respondeu "- Foi muito fácil! Consultei o almanaque que previa chuva para aquele dia. "*** *Este fato foi perenizado pôr Barbosa Lessa num de seus romances gauchescos .*

Foto tirada em 19 abr 1940 defronte o Colégio N.S Aparecida ,dia da visita de D.Joaquim Ferreira de Melo, bispo de Pelotas,no que aparece ao centro ladeado pelo cónego Lorenzeti a esquerda e padre Joãp Brower a direita. Apareço de pé na extrema direita de branco aos 8 anos tendo a frente, ajoelhado , Francisco Ávila(Chico Cabrito). A irmã Firmina Simon é que aparece a direita em cima. No meio entre o bispo e o padre João, a Lígia Petrucci. (Fonte: Álbum da Saudade onde identifico a maioria dos alunos).

Notas do Texto

1 - Foi capitão mor de Laguna SC. Adquiriu a maior parte das terras que haviam constituído de 1783-89 a Real Feitoria do Linho cânhamo . Terras que passaram a constituir a estância Canguçu uma das sete formadoras de município de Pelotas atual .A sede da estância a construiu na ilha da Feitoria, pôr ter ela sido integrada a estância Canguçu citada e sem nunca haver pertencido a Real Feitoria citada. Tese aprovada pelo Conselho Estadual de Cultura em apoio a nossa opinião. O estudei em detalhes na plaqueta ***Real Feitoria do Linho cânhamo do Rincão*** *do Canguçu lançada em 1992pela ACANDHIS com apoio da Prefeitura de Canguçu .administração dr Nelson Edi Grigoletti.*

2- Não figura no livro Primeiros povoadores e batismos de Canguçu, ou pôr não ter tido descendentes ou ter se mudado de Canguçu.

3-Veio ao Rio Grande do Sul em 1774 comandando a vanguarda do Exército do Sul que expulsaria os espanhóis da Vila de Rio Grande em 1 " abr 1776,dia de São Francisco de Paula .quando comandou o Regimento de Bragança e foi o primeiro a entrar na vila libertada .Permaneceu a frente do governo do Continente de São Pedro (atual RS) até falecer em 1801 em Rio Grande onde, de seu leito de morte comandou a vitoriosa guerra de 1801 que incorporou ao Rio Grande os Sete Povos,os territórios entre os rios Piratini e Jaguarão e o entre os Taim e Chui. Acaba de ser exumado seus restos mortais na Igreja Matriz de São Pedro em Rio Grande onde faleceu aos 55 anos solteiro .O estudo pioneiramente no Sul em Canguçu reencontro com a História.

4-Artifício usada para tornar mais acessível ao leitor comum a linguagem oitocentista, Documento publicado por J. Simões Lopes Neto em Bosquejo histórico de Canguçu em 1912 na ***Revista Nº 4 do Centenário de Pelotas****.1912.*

5- *Arroio das Pedras era o nome então do arroio do Moinho,. Arroio nascendo entre Canguçu Velho e Canguçu. Denominação que data de 1783 e se constituía no limite norte da Rea! Feitoria do Linho cânhamo 1783-89.*

6- Jerônimo Xavier de Ajambuja filho de um dos primeiros tutiincieiros do Rio Grande em torno de Viamão .Combateu na expulsão dos espanhóis de Santa Tecla no início de 1776 Era o sub comandante legião de Cavalaria Ligeira. O estuado em ***Canguçu reencontro*** *,* ***comi a História****. É bisavô do Dr Raul Azambuja que foi intendente nomeado de Canguçu quando da Revolução de 23 e tetravô de Flávio zambujaa Kremer grande amante da terra canguçuense e bibliógrafo amador de expressão e nosso colaborador incansável.*

7-Era o vice rei quando Canguçu foi fundado .Personagem esquecido e injustiçado e nome da cidade de Resende pôr ele criada em 1801 e onde residimos e cuja vida e obra resgatamos como o fundador do ensino militar acadêmico nas Américas e do ensino superior no Brasil na RIHGB nº 375,v. 135,abr/jun 1992,p.32ss,.alusiva ao bicentenário da Inconfidência Mineira Ele concedeu sesmarias em Canguçu em 1775 como ao capitão Francisco Soares l.ouzada na costa do Camaquã e ancestral de Marino Louzada que foi vereador e secretário de Cultura de Pelotas .Ele é o meu patrono de cadeira na Academia Resendense de História por nós fundada em 1992.

8-Obra lançada na Academia Canguçuense de História em março 1998 que revela os nome dos primeiros povoadores e batismos em Canguçu e preparatório às comemorações dos 200 anos de fundação de Canguç , uma grande e basilar contribuição cultural a Canguçu . E só conferir !

9-O estudo em ***Canguçu reencontro com a História****. Era filho de Taubaté. Sua visita causou muita contrariedade ao governador Veiga Cabral que a classificou de abusiva .Faleceu em Taubaté deixando descendentes com mulher casada .Esta é a verdade revelada pôr seu testamento obtido no Arquivo de Taubaté.*

10 - Era um santo homem,.natural de Santa Catarina . ***"Possuía verdadeiramente espírito apostólico. Visitou 4 vezes o Rio Grande do Sul .E foi tanto o interesse temporal que tirou, .sendo aliás pobre, que em prêmio para poder sobreviver, sem mendigar .pediu a escrivanía da vara de Santa Catarina, contentando-se com tênue rendimento dela. "***

Assim resgatou com seu espírito apostólico o comportamento do padre Bento Cortêz criticado pelo governador Veiga Cabral ao Vice Rei

*11-Publico mais detalhes em **Canguçu reencontro com a História**, com apoio em subsídios cedidos pelo padre Ruben Neis.*

12 -E nosso trisavô materno .O livro de óbito nº 1 da igreja registra seu óbito em 30 março 1874 com 80 anos, viúvo e sepultado na Armada., em cemitério que fundou em sua estância. Sobreviveu a seu filho ten cel Theofilo de Souza Mattos que comandou os canguçuenses na Guerra do Paraguai e foi envenenado em Bagé pôr uruguaios de quem comprara terras, os quais queriam desfazer a transação. O nome Mattos de Antônio foi adotado ao invés de em realidade Oliveira, para diferenciá-lo de um homônimo. Theóphilo foi provedor das irmandades conjuntas da igreja de cerca 1857/65.

13-O padre Tourem faleceu em 10 março 1819 aos 56 anos, sendo sepultado na capela mor da igreja que construíra. Era natural de Braga, filho de Pedro Rodrigues Touren e Antônia Gonçalves .Foi sepultado pelo coadjutor padre Manoel Ferreira dos Santos deixando dotes a sobrinhas pobres em Portugal. Libertou 2 escravos a quem mandou dar ferramentas e mandou distribuir 50.000 réis aos pobres . Doação constante do livro de óbitos 1 folha 85 .segundo informação de Flávio Azambuja Kremer, cujo tetravô cel Jerónimo Azambuja foi fiscal dela que tinha pôr cura o padre Tourem .Durante a Revolução Farroupilha carreteou trigo de Canguçu para o moinho de Pedro Brizolara em Pelotas e destinado a Brigada de Antônio Netto, o preto lilurioJoão Pedro Tourem, talvez um dos ex escravos do padre Tourem que *foi um grande plantador de trigo .segundo o bispo do Rio de Janeiro em sua visita. A casa que em Alegrete reuniu-se a Constituinte farrapa foi de sua propriedade.*

*14-0 padre Hipólito Ribeiro nomeado vigário colado em 1821 foi muito estimado. Assistiu em Canguçu a Independência, a Revolução farroupilha e o vilamento. Era pai ,com uma índia, do mais tarde ftneral Hipólito Pinto Ribeiro fato reconhecido pôr descendentes Pertenceu a Loja Maçónica local. Pelos padrões da época o padre visitador Soledade o considerou como **"de moral, estragada"**. Cf o padre jesuíta "Rupert em sua **História da Igreja no RGS**, citada a p.58 cuja transcrição de detalhes aqui não cabe .*

*15 - Segundo a tradição ,o padre Frais era muito estimado pela população com a qual desde o inicio se identificara participando ativamente de suas alegrias e tristezas ,como também de seus costumes de autêntico gaúcho ,o que lhe assegurava ser muito ouvido e acatado pelos homens do lugar avessos à religião, então considerado assunto só para mulheres .Contam que em suas andanças pela campanha na cura das almas .quando a noite o surpreendia longe de casas amigas , desencilhava seu cavalo e dormia sobre os arreios coberto pelo manto estrelado da noite canguçuense .depois de tratar o cavalo e comer seu churrasco e sorver seu chimarrão .Sua transferência desagradou a população. Ele foi o pároco durante a Revolução de 93 . Em consequência do desaparecimento de documentação histórica de propriedade da igreja, permanecia desconhecida dos contemporâneos toda sua história anterior que foi posteriormente reconstituída, parte pela tradução oral e parte, através de magnífico trabalho publicado em 1912, na **Revista do Centenário de Pelotas,** de autoria do consagrado escritos pelotense J. Simões Lopes Neto, após ter o mesmo vindo a Canguçu a convite do seu então Intendente Municipal, coronel Genes Gentil Bento, Ocasião em que procedeu profunda pesquisa, valendo-se do testemunho dos cidadãos mais antigos do lugar, entre os quais Carlos Norberto Moreira, conforme referiu o citado escritor.*

16 - O padre Alberto Balaguer Valor .espanhol e o padre Tomé Lunelli estiveram em Canguçu de 1918-24 e 1924-32 e ,em 1928 como coadjutor, o jesuíta Francisco Xavier Diebels. A permanência do padre Valor foi escandalosa. Houve incêndio da sacristia sem

que peças de prata deixassem vestígios. Construiu uma casa onde hoje se situa o fórum e tentou ali explorar a fabricação de cal e outras iniciativas suspeitas que Firmo Moreira registrou no Álbum do Centenário de 1957 sob o título ***Nom estan em casa*** *'.Descreveu a agressão sofrida pelo padre pelo espanhol Henrique, casado na Espanha com uma sobrinha sua, a qual o padre devia mandar dinheiro que Henrique lhe entregava e não o fez Este foi o mau exemplo que o padre Lunelli registrou no Livro de Tombo como causa da pouca atenção e fé do rebanho .*

17- Esteve em Canguçu em 1928 o padre Francisco Xavier Diebels J.S. que editou em 1888 sua obra ***Rosas Espinhos****. São Leopoldo; IAP e cheia de falsidades de "****local de muitas brigas, muitos crimes, muitas mortes, muitas inimizades, muito jogo e muita coisa pouco edificante fruto principalmente do livro do jornalista federalista Wenceslau Escobar que inclusive apontava assassinatos políticos em Canguçu que os registros de óbitos civis e eclesiásticos que consultamos não confirmam !***

A o final o padre Diebels saiu com impressão contrária as registradas pelos padres Valor e Lunelli

"Depois de conhecer de perto aquele povo de Canguçu, tive de concluir de que a fama é uma mulher muito mentirosa e muito caluniadora."

E, completaríamos: ***"A verdade é filha dos tempos e não da autoridade."***

18 - Frei João Brower ofm, também como o padre FraIs era muito estimados pela infância, a qual pacientemente dedicava grande parte de seu tempo e atenção e habilmente dosava a pregação religiosa com jogos, brincadeiras e . w *iirsões. Foi um tipo inesquecível para a nossa geração. Era holandês. Suas aulas de Catecismo eram concorridas , animadas e proveitosas \Ele assistiu a elevação de Canguçu a cidade.*

Desenvolvia em 1972 o seu apostolado, num hospital na cidade de Salvador na Bahia e atingido por cegueira.

19-O Monsenhor Lorenzetti, italiano, ligou-se muito a Canguçu onde teve duas vezes. Nos anos 10 e mais tarde perfazendo cerca de 23 anos Faleceu aposentado em 3 dez 1967, sendo celebrada missa de corpo presente pelo padre Vitor Malman e presença do bispo D.Antônio Zatera. Foi muito realizador em sua 1ªa passagem por Canguçu nos anos 10.

20-E natural de Piratini. Foi quem abençoou a minha espada de oficial em 1955. E deu certo pois não foi necessário usá-la!

21-Biografamos Chico Pedro ou Moringue pela 1" vez em ***Porto Alegre - memória dos sitios farrapos e da administração de Caxias.*** *Hoje disponível em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br. Foi publicado em Brasília: EGGCF, 1989. Foi Caxiase que mandou construir a primitiva cadeia de Canguçu demolida em 1939.Ficava atras da Prefeitura e tinha um muro a sua frente, (vide nota p. 26)*

22- Severiano do Nascimento era federalista segundo concluo .

23- Foto constante de Álbum Fotográfico sobre o Centenário de Canguçu 1912 .organizado por Rafael Grecco e hoje de inestimável valor que desfiz e inclui em ***Álbum da Saudade,*** *adicionando legendas manuscritas por ocasião dos 150 anos da Independência e entregue ao Colégio Aparecida e hoje em meu poder e do qual aqui reproduzimos algumas fotos.*

24 - Para produzirmos reportagem sobre a Igreja em 1972 em 3 artigos no ***Diário Popular*** *havíamos lido os livros de Tombo da igreja então em sua sede provisória no antigo Clube Harmonia e Globo Hotel, no local da atual Prefeitura.*

25- Alvin Nunes foi proprietário da casa onde foi instalado em 1934 o Colégio Aparecida .Mudou-se para Patrocínio -MG no Triângulo Mineiro .Certa feita, em 1976, dirigindo-me para Araxá, fiz uma parada no Hotel Serra Negra em Patrocínio .Lá num grupo ,um fazendeiro falava que havia comprado no Acre um seringal que pertencera a Plácido de Castro e que necessitava de uma documentação extraviada. Eu há pouco lá havia estado por conta do Exército para pesquisar Plácido de Castro. E ,na localidade que leva seu nome ouvi de seu sub prefeito que testemunhara a abertura do cofre de Plácido a pé de cabra e da documentação lá encontrada .0 fazendeiro ficou muito feliz e convidou-me para uma festa de sua família local, a qual ele promoveria no hotel .Colocou-me junto ao vulto mais ilustre da família e líder local. E este logo perguntou-me de onde eu era .Pensei da inutilidade da resposta naquela lonjura. Mas educadamente respondi " - .Sou filho de Canguçu !" E ele acendeu-se todo .E disse para todos - "O coronel Cláudio é da terra do meu cunhado Alvin Nunes. "

Eí foi esclarecida a situação. No outro dia me levaram para conhecer os canguçuenses filhos de Alvim Nunes família radicada e muito entrosada em Patrocínio .E lembro que por ali passei acidentalmente pois meu objetivo era outra estação de águas - Araxá.

26- Foi um incêndio suspeito de que resultou o desaparecimento sem vestígios de preciosas peças sacras. Uma indicação parece nos sugerir a leitura do artigo No estan em casa de Firmo Moreira citado na nota 16. O que aconteceu só Deus sabe ?

27- No início dos anos 30 recolheu-se ao Convento de São Bento no Rio por estar em choque com um padre interventor do Piauí .Ali promoveu a 1ª Páscoa dos Militares no Brasil, com o concurso do Ministro da Guerra gen José Fernandes Leite de Castro que não participou da confissão tendo D. Otaviano lhe dito ser ***"por haver tirado a mulher de outro****" De fato, o general como ten cel combatera na Artilharia do Exército da França na 1ª guerra e lá* se ligara *a uma francesa casada ,com que viveu e veio a casar-se.*

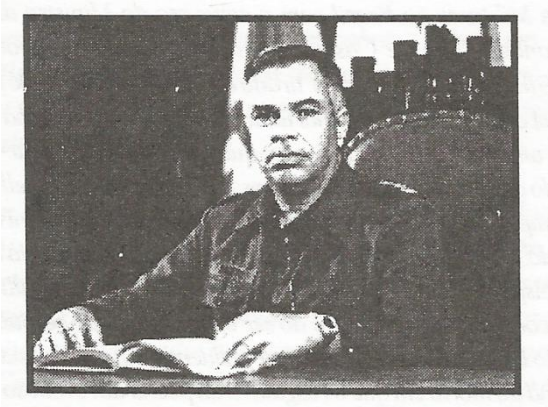
Quando da Intentona Comunista em 1935, na Praia Vermelha, morreu um toldado campista que na confusão foi considerado como comunista .E sua irmã , dedicou *toda a sua vida a comprovar o engano, tendo recorrido a D. Otaviano então arcebispo de Campos. Este atestou a religiosidade da família e do soldado tido corno comunista .Isto concluí ao ser encarregado de pesquisa no Arquivo Histórico do Exército para que o então Presidente Figueiredo pudesse biografar o livro da irmã do morto em que o resgatava da pecha de revoltoso comunista. D. Otaviano chegou a escrever a respeito ao presidente Vargas. Coincidência o encontro de dois canguçuenses num assunto tão distante de Canguçu.*

28- Este Novo Hotel ainda o alcancei .Ficava defronte ao Cine Glória .E era um bom hotel para os padrões da década de 20. Lembro quando era propriedade de Serafim de Oliveira pai de meu amigo e eolega de infância e grande memória Davis de Oliveira .

29- Em 23 de maio de 1971 como oficial do Estado - Maior do IV Exército estive em Crato onde encontrei diversos parentes de D. Joaquim Ferreira de Mello. Visitei a casa, o túmulo e o monumento ao padre Cícero e fiquei impressionado com a cultura dos cratenses de aparência modesta mas muito letrados. No outro dia estive na terra natal do brigadeiro Sampaio que como capitão servira em Canguçu em 1846-50.A Faculdade local me impressionou pela beleza de um coro de meninos. Escrevi em sua revista artigo mencionando os ilustres cearenses que estiveram em Canguçu: D Joaquim .Antônio Sampaio e o ten Hélio Ibiapina ,hoje reeleito presidente do Clube Militar, entidade de que em seu centenário em 1987, fomos diretor cultural e de sua revista..

30- O mau exemplo que cita e não especifica, foi dado por seu antecessor padre Valor .conforme nota 16.

Dados do autor

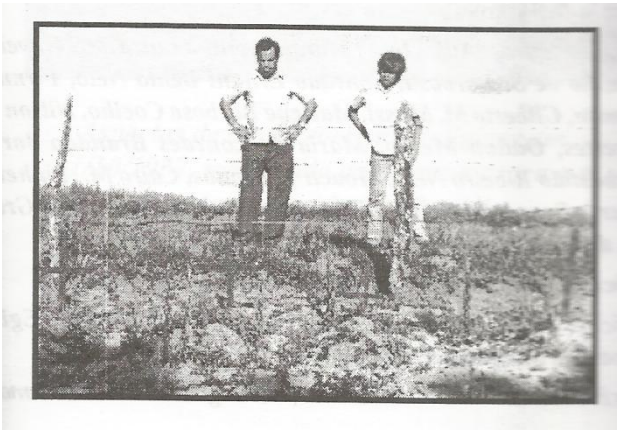


O cel. Cláudio Moreira Bento nasceu em Canguçu em 19 out 1931, filho de Conrado Ernâni Bento e Cacilda Moreira Bento. Fez seus estudos primários no Colégio N. S. Aparecida ¡938-44. Foi pensionista no Ginásio Gonzaga em Pelotas 1945-48. Cursou o 1 "científico no Gonzaga em 1949 e o 2° no Gonzaga e Pelotense em 1950 por ocasião de seu Serviço Militar Obrigatório na 3"Companhia de Comunicações. Cursou a Escola Preparatória de Cadetes do Exército em Porto Alegre de 1951-52 e a Academia Militar das Agulhas Negras em Resende - PJ em 1953-54, seguindo a carreira de oficial do Exército na Arma de Engenharia, tendo feito todos os cursos regulares no Exército, onde, como hobby tornou-se historiador militar brasileiro com apoio inicial em suas pesquisas, com vistas a resgatar a História de Canguçu. Tarefa a que se dedicou com paixão e intensidade em especial durante suas férias na casa paterna. Acumulou os dados no Arquivo Conrado Ernâni Bento, em homenagem a seu pai que lhe passou importantes fontes históricas sobre Canguçu, que carinhosamente anotou e colecionou, ampliando sua função de tabelião de Canguçu, com a de Tabelião dos Tempos, ou registrador dos eventos de suas amadas terra e gente canguçuenses. E só coube ao filho, dar continuidade a seu benemérito trabalho, com técnicas historiográficas e muito amor a Canguçu!

Agradecimentos Especiais

A meu filho capitão de Corveta da Marinha de Guerra,, pelo apoio no escaneamento das imagens usadas neste trabalho e formatação do mesmo. Ele aparece ao meu lado, em 1972, junto ao cemitério dos mortos do combate de Canguçu Velho em 1923, ali mandados reunir depois de exumados, por meu pai Conrado Ernâni Bento, então prefeito de Canguçu,E ao lá voltar 20 anos mais tarde encontrei um enorme cemitério e junto um templo protestante.

Então não pude mais localizar os mortos de 23 que fundaram, em realidade ,um cemitério ao ali serem colocados seus restos mortais.



Academia Canguçuense de História

(Fundada em 13 set 1988)

Patrono: *Conrado Ernâni Bento*
Presidente de Honra: *Prefeito Odilon de Almeida Mesko.*
Presidente: *Cel Claudio Moreira Bento*
Vice: *Yonne Maria S. Bento*
Coordenadora: *Marlene B. Coelho*
Secretária: *Aliette M.Ribeiro*
Tesoureira: *Rosenda B. Telesca*

Acadêmicos: *Leão Terres Neto, Alda Maria Jacottet, Angelo Pires Moreira, Yonne Maria S. Bento, Laedi Bosenbecker, Céres da R. Goulart, Cláudio M. Bento, Armando E. Peres, Amilton V. da Silveira, Maria Helena F. Rodrigues, YoneM. Prestes, Carlos Eugênio Meireles, Aliette M. Ribeiro, Lúcio Newton Prestes e Vania R. Wiskow.*

Sócios efetivos: *Adão Jesus Marques, Anna Luiza deS.Oliveira, Bazílio de S. Barbosa, Conrado Ernâni Bento Neto, Firmina Simon, Gilberto M. Mussi, Marlene Barbosa Coelho, Nilson M. Prestes, Odilon Mesko, Maria de Lourdes Brandão Jorge, Sebastião Ribeiro*

Neto, Moacir P. Mattos, Cairo M. Pinheiro, Darcy Soares de Freitas, Rosenda B. Telesca, Maria da Graça V. da Silveira, Maria Ivonete Tessman, Gladis Goulart.

***Sócia senior**: Ingrid Goulart Bohmer*

***Sócios beneméritos**: (in memoriam) FirmoMoreira, Egídio Soares e Joaquim de Deus Nunes.*

***Ex Presidentes de Honra**: Dr. Nelson, Edi Grigoletü e Domirio Camargo*

Aspectos de uma Procissão Religiosa em 31/10/1937, mostrando como era a praça e a quadra da Igreja há 62 anos.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO - SITUAÇÃO ATUAL

Pelo presidente da Paróquia

LUIZ CARLOS VALENTE DA SILVEIRA

Durante longo período de nossa história existiu apenas a Igreja Nossa Senhora da Conceição. Em 1917, foi criada a capela de São Francisco de Assis da Venda da Lagoa; em 1926, a Capela São José de Ares Alegres e em 1935, a Capela Santa Terezinha do Iguatemi.

Um marco importante da paróquia foram as santas Missões de 1978, que desenvolveram o tema: **"Assumir e aprofundar a fé ",** *tendo como objetivo a criação das comunidades Eclesiais de Base (CEB's). Até essa data existiam apenas 34 capelas. Por ocasião das Missões Populares realizadas em 1995, a paróquia Nossa Senhora da Conceição já contava com 57 comunidades e 3 núcleos. O objetivo destas missões, foi o de* ***"Despertar o ardor missionário e de assumir o compromisso de batizados."***

Atualmente a Paróquia está estruturada da seguinte forma:

Uma Diretoria Central que é eleita em Assembleia Geral a cada dois anos, sendo responsável pela articulação e integração de toda a Paróquia;

Uma Diretoria para cada Comunidade, eleita a cada 2 anos pelos membros da própria comunidade.

Foi reativado no ano de 1996, o Conselho de Pastoral, que é composto por representantes de todos os serviços, Pastorais e Movimentos com o objetivo de integrar e assessorar todas as atividades da Paróquia.

PÁROCO: IRINEU ZATTERA
VIGÁRIOS PAROQUIAIS : ESTÊVÃO RICARDO ECHER E
VILMAR CERON BERTINETTI

DIRETORIA ATUAL DA PARÓQUIA, empossada em 08/03/98
Presidente: Luiz Carlos Valente da Silveira
Vice-Presidente: Beno Konrad
Tesoureiro: Luiza Helena Moreira da Silveira
ViceTesoureiro: Sílvio Alves Lourenço i etário: Maria da Graça Valente da Silveira
Vice-Secretário: Loiva Beletti da Silva L Conselho Fiscal: Darci dos Santos Falcão Isaíra Sigales Borges e José Maria Bernardino da Cruz

PASTORAIS EM FUNCIONAMENTO NA PARÓQUIA :

PASTORAL DA SAÚDE, PASTORAL CARCERÁRIA, PASTORAL RURAL, PASTORAL DA CRIANÇA PASTORAL DA JUVENTUDE, PASTORAL SOCIAL (DAMAS DE CARIDADE) EA pASTORAL DA FAMÍLIA.

MOVIMENTOS EM ATIVIDADE : APOSTOLADO DA ORAÇÃO, CURSÍLHOS DA CRISTANDADE, CENÁCULO E NAZARÉ.

SERVIÇOS: CATEQUESE DO BATISMO, DA I" EUCARISTIA, I)A CRISMA, DE PREPARAÇÃO PARA O MATRIMÔNIO E EQUIPE |E LITURGIA.

A Paróquia conta ainda com o trabalho de mais uma centena de Ministros, que exercem os MINISTÉRIOS DA PALAVRA, DA RI ICARISTIA E DA ESPERANÇA. Estão cursando a escola Diaconal c serão posteriormente ordenados Diáconos : JESUS DAVI. JORGE I (ICAS E JOSÉ MARIA BERNARDINO DA CRUZ.

COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE

A História da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, no relato do historiador e presidente da Academia de Canguçuense de História, Coronel do Exército Cláudio Moreira Bento ,é permeada pelos acontecimentos que formaram Canguçu. Os dados históricos mostram os primeiros grupamentos humanos surgindo em torno da Capela. A partir destes dados, projetamos a caminhada da igreja de Canguçu, que hoje também continua fazendo história junto com o povo de Canguçu atingindo todas as localidades.

Para que possamos entender a caminhada das comunidades que surgiram a partir da Igreja Matriz, é necessário entrar no Espírito que norteia a igreja nos dias atuais. Nas paróquias, floresceram em todos os pontos do Brasil as Comunidades Eclesiais de Base, nas cidades e, principalmente, na periferia destas zonas rurais.

Sabemos que a igreja na América latina caracterizou-se desde seus princípios coloniais por uma presença institucional forte dentro da História eda Sociedade. Era um poder reforçador em muitos sentidos, legitimador até dos poderes coloniais e neo-coloniais. Com o Concílio Vaticano II(1962-1965), particularmente, com Medellin (1968) e

depois no Sinodo de Puebla (1978) iniciou-se um processo de conversão da Igreja Institucional em direção ao povo. Primeiramente muitos sacerdotes, religiosos e leigos comprometidos começaram a emigrar de seu lugar social-eclesial e foram se unir ao povo pobre marginalizado. Houve até ao nível geográfico uma troca: do centro, foram para a periferia das cidades e também para as áreas rurais: bem como passou-se a pensar e viver a fé cristã e o ser da igreja a partir dos pobres. Aos poucos, esta conversão foi sendo opção de toda a Igreja Continental, canonizada pelos textos de Medellin e de Puebla e sempre atualizada por significativo documentos de episcopados nacionais e regionais.

Nas margens da Igreja e da Sociedade, começou a surgir uma vasta rede de Comunidades Eclesiais de Base. Esta foi gerada e está sendo animada e apoiada por toda a igreja. Inicialmente parecia haver um paralelismo, por um lado a Igreja Institucional com sua presença nos centros e. tradicionalmente implantada nos meios da sociedade e por outro uma sementeira de CEB's, constituída por aqueles que não pertenciam a esta sociedade.

Aos poucos, cada qual compreende a missão específica. A Igreja Institucional assume a rede de CEB's, presta-lhe serviços que somente uma instituição organizada pode prestar, confere-lhe universalidade , na grande tradição apostólica. A rede de CEB's restitui à Igreja . ikr comunitário, enraíza a fé na história, faz encarnar os anseios *é,* povo a condições mais humanas de vida dentro do mistério da salvação ;. i ns nisto e permite uma verdadeira vivência das verdades cristãs, kjutn se. mais e mais, a convergência das duas realizações da mesma e gtiii ¡1 Igreja, uma valtada para a outra, auto exigindo mutuamente e construindo no mundo o sacramento da libertação de Jesus Cristo e permite i-rdadeira vivência de verdades cristãs .Nota-se mais e mais , a pnvergência das duas realizações da mesma da única Igreja.

A PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO ESTÁ (I|t< IANIZADA EM COMUNIDADES, SENDO 9 NA ZONA DHliANA E 46 NA ZONA RURAL. EXISTAM AINDA 6 NÚCLEOS.

COMUNIDADES DA SEDE :

1- Nossa Senhora da Conceição - matriz - Centro

2- Nossa Senhora Medianeira - Bairro Triângulo

3- Nossa Senhora Auxiliadora - Bairro Mesko

4- Nossa Senhora das Dores - Bairro do Céu

5-São Luiz Gonzaga - Bairro Fonseca

6- Semeador - Cohab II

7-Dom Hélder Câmara - Bairro Vila Nova

8-Santa Isabel - Bairro Isabel

9-Peregrinos da Fé - Bairro do Prado

1º DISTRITO

1-Santa Cecília-Vila Silva
2-São marcos - Coxilha dos Cunha
3-Nossa Senhora do Carmo - Coxilha dos cavalheiros

4-São Miguel - Encruzilhada dos Grilos
5-São Pedro - Coxilha dos campos
6-Nossa Senhora da Glória-Glória
7-Bom Jesus - Rincão dos Maia
8-Nossa Senora da Paz - Favila
9-Santa Maria - Passo dos Valadão

10-São José - Ares Alegres
11-São Cristóvão - Glória
12-Cristo Libertador -Coxilha do Amaral
13-São Vicente - Passo dos Oliveiras
14-Sagrado Coração de Jesus - Remanso
15-São mateus - Passo do Atalho

2º DISTRITO

1-Nossa Senhora de Lourdes - Herval
2-Santa Rita - Posto Branco
3-Santa terezinha - Iguatemi
4-Santa Catarina - Potreiro Grande
5-Cristo Rei - Florida
6-São Jerônimo - Pantanoso
7-São Lucas - Florida
8-Santíssima Trindade - Arroio das Pedras
9-

3º DISTRITO

1-Menino Jesus - Paraíso
2-Sagrada Família-Santo Antônio
3-São Tiago - Santo Antônio
4-Seguidores de Cristo - Coxilha dos Pereiras
5-São João Batista - Boa Vista
6-Nossa Senhora de Guadalupe - Coxilha do Fogo
7-São Joaquim - Faxinai
8-Imaculado Coração de Maria - Faxinai
9-São Francisco de Assis - Venda da Lagoa
10-Nossa Senhora de Fátima - Santa Clara
11 - Jesus de Nazaré - Arvorito

4º DISTRITO

1- Nossa Senhora Aparecida - Trapeira
2- São Lourenço - Passo do Lourenço
3-Santo Antônio-Coxilha das Flores
4- Santa Luzia - Passo dos Saraivas
5- Nossa Senhora do Rosário - Coxilha dos Piegas
6- São Domingos de Gusmão - Rincão dos Marques
7- São João Evangelista - Rincão dos Cravos

5º DISTRITO

1-Santa Inês - Cordilheira

2-São Paulo - Armada
1-São João Batista do Pilar - Cristal
4-Nossa Senhora de Lourdes - Carahá
5-Jesus Cristo Ressuscitado - Alto da Cruz

NÚCLEOS

I - Cristo Redentor - Rincão do Progresso
2-São José - Iguatemi
3-São Gabriel - Baixada do Rodeio
4-Santo Estêvão - Coxilha das Três Pedras
5-Unidos em Cristo - Armada
6-Três Porteiras - Alto Alegre

PROJETO DE EVANGELIZAÇÃO - ANO DE 1999

Dentro do Triénio Rumo ao Novo Milênio, o ano de 1999, será para toda a Igreja o Ano do Pai, da Virtude da Caridade, do Sacramento da Reconciliação, do Evangelho de São Mateus, do Ecumenismo e Diálogo com as Culturas e as outras Religiões.

Para nós da Paróquia de Canguçu, além deste enfoque geral, temos a Graça de festejarmos, os 200 anos de Fundação da MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, cuja bicentenária caminhada foi balizada neste pequeno livro pelo historiador canguçuense Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO.

Este trabalhos ao ser digitalizado decorreram diversos erros que procurei aos 85 anos carrigi-los, mas creio que alguns não percebi pelo peço desculpas antecipadas.

Este livro foi lançado pelo autor numa missa a noite dirigida pelo padre Zattera que me cedeu um espaço para lançar este trabalho que gostei muito ao o ler depois de 17 anos de seu lançamento, do qual havia esquecido varias partes e agora na Internet na rede mundial espero perenizá-lo